

IEDA PARRA BARBOSA

A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

*Dissertação de Mestrado apresentada
à Faculdade de Educação Física -
Área de Concentração em Educação
Motora - da Universidade Estadual
de Campinas, para obtenção do
título de Mestre em Educação Física.*

*Orientadora: Prof^a. Dr.^a Elizabeth Paoliello
Machado de Souza.*

20004083

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1999



IEDA PARRA BARBOSA

**A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO ESTADO DO PARANÁ**

*Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós
- Graduação da Faculdade de
Educação Física - Mestrado - Área
de concentração em Educação
Motora - da Universidade
Estadual de Campinas - UNICAMP.*

*Orientadora: Prof^a. Dr.^a Elizabeth Paoliello
Machado de Souza.*

*Campinas
1999*

| | | | |
|--------------|--------------------------|---|-------------------------------------|
| UNIDADE | DE | | |
| N.º CHAMADA: | T/UNICAMP | | |
| | B234g | | |
| V. | Ex. | | |
| TOMBO BC/ | 40601 | | |
| PROC. | 278100 | | |
| C | <input type="checkbox"/> | D | <input checked="" type="checkbox"/> |
| PREÇO | \$ 99,00 | | |
| DATA | 18/03/00 | | |
| N.º CPD | | | |

CM-00135067-4

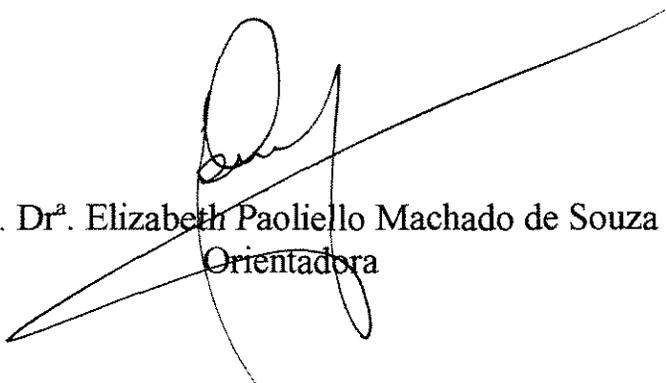
FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA- FEF – UNICAMP

Barbosa, Ieda Parra
B234g A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná / Ieda Parra Barbosa. -- Campinas, SP : [s. n.], 1999.

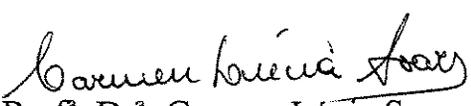
Orientador: Elizabeth Paoliello Machado de Souza
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Professores de Educação Física-Formação profissional. I. Souza, Elizabeth Paoliello Machado de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

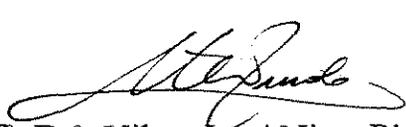
Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de mestrado
defendida por Ieda Parra Barbosa e aprovada pela Comissão Julgadora em 26
de novembro de 1999.



Prof.^a Dr.^a Elizabeth Paoliello Machado de Souza
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Soares
Membro da Comissão Julgadora



Prof.^a Dr.^a Vilma Leni Nista Piccolo
Membro da Comissão Julgadora

Campinas, 1999

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram envolvidos na construção do mesmo, proporcionando-me a oportunidade de buscar conhecimento e, principalmente as instituições, docentes e discentes que fizeram parte deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Há tanto o que agradecer...

Agradeço a Deus, por ser sempre meu sustento e amparo nos momentos difíceis da jornada;

À UNICAMP pela acolhida que me fez sentir como se estivesse em casa e por toda estrutura oferecida;

À Beth, minha orientadora querida, que tive a oportunidade de conhecer através do mestrado, e que tem sido um presente a cada dia de convivência. Pelo muito que tem me ensinado, com paciência, carinho, e amizade: minha admiração;

À Carmínha, pelo incentivo, carinho e ajuda para a realização deste trabalho;

Ao Jorge, pela acolhida e pelo constante apoio ao meu crescimento profissional;

À Wilma, pela disponibilidade e sugestões que tanto ajudaram;

À Nana amiga, pelo seu carinho, incentivo e entusiasmo;

Ao Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, por todas as oportunidades de aprendizado;

À Universidade Estadual de Maringá, que proporcionou minha iniciação na vida acadêmica e liberação para a participação no programa de pós-graduação;

À CAPES pela credibilidade e investimento. Por ter financiado esta pesquisa.

À todos que colaboraram com seus depoimentos e informações;

Aos colegas do curso de Pós-graduação: Elaine, Larissa, Sandra, Roberto, Giuliano, entre outros que conviveram comigo nesta jornada. Pelo companheirismo, pelas muitas sugestões, pelo apoio e, principalmente, pelos momentos de descontração;

Ao Wilson, meu noivo, companheiro de tantas lutas e que em mais uma delas esteve ao meu lado. Pela paciência e compreensão em todos os momentos;

À minha mãe, amiga, pela sua presença sempre dedicada, amorosa e imprescindível na minha vida;

Ao meu pai Rubens (in memoriam), Iza e Ione, que sempre incentivaram minha caminhada na vida acadêmica;

E, finalmente, a todos que com seu trabalho, idéias, incentivo, amor, carinho e amizade contribuíram para que este trabalho se realizasse.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE TABELAS, FIGURAS E ANEXOS..... | IX |
| RESUMO | X |
| ABSTRACT | XI |

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA | 14 |
| EXPERIÊNCIAS VIVIDAS | 15 |
| INQUIETAÇÕES | 18 |
| A NECESSIDADE DE INVESTIGAR | 20 |
| SITUAÇÃO PROBLEMA | 21 |
| OBJETIVOS: | 22 |
| OBJETIVOS GERAIS | 22 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 22 |
| APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS | 23 |

CAPÍTULO 1

A GINÁSTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

24

1.1 SITUANDO AS DISCIPLINAS RELACIONADAS COM AS MANIFESTAÇÕES GÍMNICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

26

1.2 A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL . 32

CAPÍTULO 2

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| TRAJETÓRIA METODOLÓGICA | 38 |
| 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 38 |
| 2.2 UNIVERSO DA PESQUISA | 39 |
| 2.3 POPULAÇÃO | 39 |
| 2.4 INSTRUMENTOS DE MEDIDA | 42 |
| 2.5 COLETA DE DADOS | 43 |
| 2.6 TRATAMENTO DE DADOS | 44 |

CAPÍTULO 3

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 48 |
| 3.1 PANORAMA GERAL DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO O DEPOIMENTO DOS DOCENTES E A GRADE CURRICULAR | 48 |
| 3.2 OS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS E OS DISCURSOS DOS DOCENTES E DOS DISCENTES 58 | |
| 3.2.1 <i>Objetivos previstos para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação....</i> | <i>60</i> |
| 3.2.2 <i>Avaliações previstas para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação</i> | <i>64</i> |
| 3.2.3 <i>Conteúdos previstos para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação... 65</i> | |
| 3.2.3.1 <i>Apresentação dos conteúdos encontrados nos programas das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | <i>66</i> |
| 3.2.3.2 <i>Apresentação dos conteúdos encontrados nos discursos dos docentes das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná.....</i> | <i>69</i> |
| 3.2.3.3 <i>Apresentação dos conteúdos encontrados nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | <i>73</i> |
| 3.2.3.4 <i>Discussão dos resultados relativos aos conteúdos encontrados nos programas das disciplinas gímnicas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes .</i> | <i>75</i> |

| | | |
|---------|--|-----|
| 3.2.4 | <i>Metodologia prevista para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação</i> | 80 |
| 3.2.4.1 | <i>Apresentação das metodologias encontradas nos programas das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | 81 |
| 3.2.4.2 | <i>Apresentação das metodologias encontrados nos discursos dos docentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | 82 |
| 3.2.4.3 | <i>Apresentação das metodologias encontrados nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | 85 |
| 3.2.4.4 | <i>Discussão dos resultados relativos às metodologias desenvolvidas nas disciplinas gímnicas encontradas nos programas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná</i> | 86 |
| 3.3 | VISÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ SOBRE COMO O CONTEÚDO GINÁSTICA DEVE SER TRABALHADO NA ESCOLA | 91 |
| 3.3.1 | <i>A Ginástica na escola na visão dos discentes</i> | 91 |
| 3.4 | A GINÁSTICA GERAL E OS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ | 98 |
| 3.4.1 | <i>A Ginástica como conhecimento a ser trabalhado na Educação Física Escolar</i> | 99 |
| 3.4.2 | <i>A Ginástica Geral como manifestação gímnic ideal para a escola</i> | 102 |
| 3.4.3 | <i>O Termo Ginástica Geral legitima-se mundialmente através da Federação Internacional de Ginástica</i> | 104 |
| 3.4.4 | <i>A Concepção de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP</i> | 107 |
| 3.4.5 | <i>Apresentação e discussão dos resultados referentes à Ginástica Geral nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná</i> | 110 |
| 3.4.6 | <i>Perspectivas para a Ginástica Geral nos Cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná</i> | 118 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 120 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 124 |

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E ANEXOS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1. Identificação dos Docentes Entrevistados..... | 49 |
| Tabela 2. Perfil do Professor que os cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná pretendem formar, na visão dos docentes..... | 52 |
| Tabela 3. Carga horária destinada à Ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná | 54 |
| Tabela 4. Contribuição das disciplinas gímnicas para o futuro professor, na visão dos docentes..... | 56 |
| Tabela 5. Objetivos das disciplinas gímnicas contidos nos programas..... | 61 |
| Tabela 6. Avaliações das disciplinas gímnicas contidas nos programas..... | 64 |
| Tabela 7. Conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos programas..... | 66 |
| Tabela 8. Conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos docentes.... | 70 |
| Tabela 9. Conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos discentes... | 73 |
| Tabela 10. Metodologia desenvolvida nas disciplinas gímnicas contida nos programas.... | 81 |
| Tabela 11. Metodologia utilizada pelos docentes nas disciplinas gímnicas | 82 |
| Tabela 12. Metodologia desenvolvida nas disciplinas gímnicas na visão dos discentes.... | 85 |
| Tabela 13. Visão dos discentes sobre como as manifestações gímnicas devem ser desenvolvidas na Educação Física Escolar..... | 92 |
| Tabela 14. A Presença da Ginástica Geral no curso segundo os docentes..... | 110 |
| Tabela 15. A Presença da Ginástica Geral nas disciplinas ministradas pelos docentes..... | 111 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 16. Concepção de Ginástica Geral dos docentes das disciplinas gímnicas..... | 112 |
| Tabela 17. Concepção de Ginástica Geral dos discentes..... | 113 |
| Tabela 18. Características da Ginástica Geral na visão dos docentes das disciplinas gímnicas..... | 114 |
| Tabela 19. Características da Ginástica Geral na visão dos discentes..... | 115 |
| | |
| Figura 1. Indicadores das categorias de análise dos objetivos das disciplinas gímnicas contidos nos programas..... | 63 |
| Figura 2. Indicadores das categorias de análise dos conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos programas..... | 69 |
| Figura 3. Indicadores das categorias de análise dos conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos docentes..... | 72 |
| Figura 4. Indicadores das categorias de análise dos conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos discentes..... | 74 |
| | |
| Anexo 1. Cartas aos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.... | 129 |
| Anexo 2. Roteiro da entrevista realizada com os docentes das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas..... | 130 |
| Anexo 3. Questionário realizado com os alunos formandos..... | 131 |

RESUMO

A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, do tipo descritivo e focaliza a realidade das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas na Formação Profissional em Educação Física. Teve como objetivos analisar as disciplinas relacionadas ao núcleo de Ginástica dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, visando identificar como se estruturam e desenvolvem seus conteúdos e sua metodologia; e apontar caminhos para a inserção da Ginástica Geral como componente curricular na formação de profissionais dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. A trajetória metodológica do trabalho desenvolveu-se a partir da coleta de dados oriundos de quatro instrumentos de medida: grade curricular; programas das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas; entrevista semi-estruturada com os professores das disciplinas relativas às manifestações gímnicas; e questionário com os acadêmicos formandos. Os dados foram coletados nos 9 (nove) Departamentos ou Faculdades de Licenciatura em Educação Física, das Universidades do Estado do Paraná, pela própria pesquisadora e tratados através da metodologia análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que possibilitou a detecção de temas que direcionaram as discussões do estudo. Ao interpretar os indicadores encontrados nos dados coletados, constatou-se que a realidade das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas na Formação Profissional em Educação Física não tem favorecido um conhecimento crítico ao futuro profissional da área, pois a dimensão técnica é a que se apresenta como predominante nas referidas disciplinas. Conclui que, privilegiando a dimensão técnica, os cursos não estarão formando profissionais capazes de perceber a constante significação e ressignificação dessa manifestação da cultura corporal denominada Ginástica. Nesse sentido, este estudo tem como meta apontar caminhos para que os Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná proporcionem um conhecimento que possa dar conta das dimensões socioculturais da Ginástica para justificar a inserção da Ginástica Geral como componente curricular nos mesmos. Sugere-se que sejam desenvolvidos novos estudos, nesta área, a fim de contribuir para uma mudança significativa na Formação Profissional de Licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Ginástica; Professores de Educação Física - Formação Profissional.

Autora: Ieda Parra Barbosa

Orientadora: Prof.^a Elizabeth Paoliello Machado de Souza

Universidade: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Faculdade de Educação Física

Departamento de Educação Motora

ABSTRACT

The gymnastic in the Physical Education major programs in the Paraná State.

The present study reports a qualitative and a descriptive characterization of the gymnastic related courses reality in the Paraná State Physical Education programs. It had as objective to analyze the courses related to the gymnastics nucleus in those programs trying to identify how their contents and methodologies were structured and how they developed, pointing directions to insert general gymnastics as a curricular component in the formation of the Physical Education professionals graduated in that State. The used work methodology was data collection using four instruments of measure: curricular grade; courses programs related to the gymnastic; semi-structured interviews with the gymnastic related courses faculty; and question forms answered by the senior students. The data was collected in the nine departments or colleges of Physical Education major programs, in the State of Paraná, by the present researcher, and treated with the methodology of content analyses proposed by Bardin (1977), what provided the detection of themes that directed the study discussion. By doing an interpretation of the indicators found in the collected data, it was verified that the gymnastic related courses reality are not favoring a critical knowledge for the future professional, because of the predominant technical direction presented in those courses. The present work concludes that, by privileging only technical skills, those courses will not graduate professionals capable of perceiving the constant signification of this body culture called gymnastics. In this way, this study pointed out ways in which the Physical Education programs in the Paraná State could propitiate a knowledge that could take care of the social and cultural dimensions of the gymnastic. It is suggested that general gymnastics should be included as a curricular component in those programs. Furthermore, it is also suggested in the present work that new studies should be developed in this area to contribute for a significant change in the formation of the professionals of Physical Education.

Key words: gymnastics, physical education teachers, professional formation.

Author: Ieda Parra Barbosa

Chairman of the committee (or Mentor or Adviser): Dr. Elizabeth Paoliello Machado de Souza

University: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

College of physical Education

Department of Motor Education

A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

INTRODUÇÃO

Lembranças da infância

“Cada pessoa tem, dentro de si, um mistério. Cada burrinho pedrês tem, dentro de si, um cavalo selvagem. Cada velho tem, dentro de si, uma criança que deseja brincar” (Alves, 1997: 19).

Depois de muito refletir sobre qual seria a melhor maneira de apresentar meu trabalho ao leitor, senti que deveria primeiro contar um pouco da minha trajetória de vida até aqui, para facilitar a compreensão de meu interesse neste estudo.

Até o ponto que alcançam minhas lembranças da infância, nos primeiros anos escolares (então com quatro anos), possuía um enorme desejo de criar, de construir, de transformar. Tudo que imaginava fazer colocava em prática com total envolvimento, sempre com a sensibilidade e o acreditar de uma criança, de um ser humano que ainda não havia sido tolhido. Percebia isso também em muitas crianças com as quais convivia na escola ou na vizinhança. Pouco a pouco, a escola foi tentando nos influenciar para que deixássemos de ser crianças – que quando caminham, percebem tudo à sua volta, como se, a cada passo enxergassem um novo espetáculo a ser descoberto – para sermos velhos que

só conseguem enxergar as pedras do caminho, os deveres preestabelecidos a serem cumpridos.

O que a escola conseguiu foi fazer com que eu seguisse as regras do jogo. Aos olhos de meus professores, fui sempre a aluna exemplar, sempre com diplomas de distinção, de menção honrosa, enfim, era sempre citada como o exemplo a ser seguido. Por várias vezes, participei da diretoria do Centro Cívico, sendo eleita por meus colegas como representante de sala (com o aval da diretoria e da coordenação da escola), e acredito que devo ter desempenhado uma função diplomática, ao fazer a ponte entre alunos e professores, levando à diretoria nossas reivindicações. Contudo, por mais que tentassem, não conseguiram fazer com que a criança dentro de mim desaparecesse, os sonhos continuavam, e também a esperança de concretizá-los, de um dia ter a liberdade para colocá-los em prática.

Hoje, encontro-me num momento de vida em que sinto em mim novamente aquela criança que fui, com um enorme desejo de criar, de construir, de transformar. E isso me impulsiona a investir e concentrar minhas forças neste trabalho, para poder contribuir para que futuros profissionais não cometam os mesmos erros que outros cometeram comigo e com tantas outras crianças.

Experiências vividas

Tendo sido, desde pequena, uma criança com muita sede de movimento, sempre procurava descobrir novas possibilidades de fazer com que cada dia fosse diferente do

outro. Como algo que não se explica, a música e sua relação com o corpo sempre me chamavam muita atenção, bem como movimentos que me apresentassem um certo desafio.

“Há formas de cultura que são adquiridas fora da escola, fora de autoformação metódica e teorizada, que não são frutos do trabalho, do esforço, nem de nenhum plano: nascem da experiência direta da vida, nós as absorvemos sem perceber; vamos em direção a elas seguindo a inclinação da curiosidade e dos desejos (...)” (Snyders, 1988:23).

Quando pela primeira vez, tive contato através da televisão com a Ginástica Artística (na época denominada Ginástica Olímpica), aquilo causou-me fascinação. Passei então, sozinha mesmo, a tentar fazer aqueles movimentos que me despertavam tamanho encanto. Para minha surpresa, consegui executar muitos deles, era a sensação de superação a cada instante. Ficava maravilhada de pensar poder compartilhar tais movimentos com meus colegas de escola e, quem sabe, através da professora, descobrir outros. Porém, grande foi a minha decepção. Naquele momento a escola não possibilitou meu desejo, muito pelo contrário, impediu novas oportunidades de movimentos artísticos, ginásticos, acrobáticos, enfim, movimentos criativos em que pudesse ser eu mesma, pois não faziam parte do conteúdo estabelecido, que se centrava nos desportos como atletismo, voleibol, handebol e futebol só para os meninos. Naquele ano não foi possível, e também nos que se seguiram. Hoje sei que disciplinas gímnicas sempre fizeram parte da formação profissional do professor de Educação Física, porém não eram trabalhadas nas escolas. O mais agravante era a forma como os conteúdos eram estabelecidos: sem a participação dos alunos, e, principalmente, como eram transmitidos: sem levar em conta os interesses dos alunos e muito menos o contexto em que estavam inseridos. Faço esta crítica, porque, como

nos ensina Paulo Freire (1987) em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, ensinar não é transferir ou transmitir conhecimentos.

Lembro-me com muita clareza de nossas aulas de Educação Física, nas quais fazíamos colunas por um, uma de frente para a outra, e esperávamos um tempo interminável para que pudéssemos tocar algumas vezes na bola e, então, cada time jogar apenas durante cinco minutos. O mais importante era que o aluno que não saísse da coluna era considerado o mais disciplinado e por isso recebia boas notas. Recordo-me de ter sido seriamente repreendida num desses momentos quando, para passar o tempo, executei uma “roda”, que é a inversão do eixo longitudinal com apoio das mãos no solo, ou seja, um elemento acrobático de solo da Ginástica Artística. Nunca mais a fiz na escola, pelo menos nas aulas de Educação Física. Isto desde muito cedo me fez pensar: quando for eu a professora, não farei o mesmo com meus alunos, e hoje isso continua fazendo parte do que acredito, pois, como afirma Snyders (1988:32):

“Uma cultura que toma parte do corpo, faz o coração bater, aperta a garganta, para não dizer as tripas. Está logo presente, sensível, atraente, calorosa, lancinante – ou, em outros casos divertida. Um choque, um poder de choque. Emoções, uma força expressiva; um poder de sedução e de convicção se impõem..... porque privar-se disso? o que os jovens gostam nessa cultura incorpora-se a eles próprios”.

Além dessas aulas, a Educação Física também era responsável pelas comemorações e festividades da escola. Penso terem sido esses momentos preciosos para a criança que existia dentro de mim. Quando chegavam os dias próximos dessas comemorações, os professores de Educação Física começavam a se preocupar com o que seria apresentado. Provavelmente sentiam dificuldade em criar as apresentações, porque as viam como pedras

no caminho, deveres a serem cumpridos. Escolhiam alguns alunos que tinham facilidade, para que os mesmos montassem coreografias ou, no mínimo, ajudassem a montá-las para apresentar aos nossos pais e à comunidade. Como sempre eu estava no meio desses alunos, pude então ter, em raros momentos, a oportunidade de vivenciar o que talvez pudesse chamar hoje de Ginástica Geral.

Se tenho algumas certezas, uma delas é a de que esses momentos em que pude expressar criatividade e sensibilidade foram muito preciosos para mim, pois despertavam um clima de emoção, expectativa e profunda alegria.

Anos mais tarde, no segundo grau, quando fiz o magistério, tive a oportunidade de conhecer uma outra manifestação gímnica, a Ginástica Rítmica Desportiva, através de uma professora de Educação Física que a apresentou como um conteúdo riquíssimo a ser trabalhado na escola.

Inquietações

Logo que ingressei na Universidade, sentia grande expectativa com relação à minha paixão, a Ginástica. Na graduação, fui monitora da disciplina Ginástica Artística e, já no primeiro ano de curso, comecei a trabalhar com Ginástica Rítmica Desportiva na Prefeitura do município de Maringá. Essa possibilidade de emprego surgiu como um presente. Enfim teria a oportunidade de me envolver com um conteúdo no qual tudo o que me causava prazer estava representado: a expressão através da música, a liberdade de criação de movimentos, os quais representavam desafio, enfim, a descoberta do novo e, além de tudo

isso, o contato com as crianças que, em busca dessa atividade, acredito, procuravam o mesmo que eu.

No começo trabalhei apenas com a iniciação, mas, aos poucos surgiram talentos para o esporte e a cobrança com o treinamento. Passei então a desenvolver esse esporte desde a iniciação até as equipes de treinamento. Trabalhei durante doze anos, cinco na Prefeitura e mais sete em um Colégio particular, participando desde competições municipais até campeonatos brasileiros.

Durante esses anos vivi um conflito muito grande: o prazer pelo trabalho e o grande descontentamento com a política competitiva da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e das Federações, que desestimulam a participação de equipes. Além disso, a cobrança de resultados com más condições de trabalho e salários proporciona um ambiente de amadorismo, no qual quem articula melhor os próprios interesses obtém **melhores resultados**. Ruía aos poucos o conto de fadas.

Todas essas questões, aliadas às circunstâncias de ter, nesse meio tempo, começado a trabalhar na Secretaria de Educação do Estado do Paraná com aulas regulares de Educação Física, podendo desenvolver o conteúdo de Ginástica, e ter ingressado como docente na Universidade Estadual de Maringá, junto à Disciplina de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), fizeram com que passasse a questionar meu trabalho e a buscar novas possibilidades de enfrentar essa realidade. Não deixei de acreditar na GRD enquanto desporto e, por conseqüência, na Ginástica como um conteúdo da Educação Física, mas sim na maneira como estão instauradas no Brasil, tanto por sua forma competitiva, como por sua quase inexistência nas escolas. Ao contrário, busco alternativas para que o trabalho com a Ginástica venha ao encontro dos objetivos que espero alcançar como educadora.

Durante o tempo em que atuei como professora no ensino regular de Educação Física, tanto na rede pública, quanto privada, algumas alternativas de trabalho foram surgindo. Uma delas, no modo de trabalhar o conteúdo Ginástica, sem delimitá-lo por uma modalidade específica, mas sim possibilitando a descoberta de movimentos ginásticos que se criavam no decorrer das aulas, e que cada aluno tinha a oportunidade de apresentar e, assim, aumentar o repertório de todos.

Outra alternativa surgiu quando trabalhava, durante dois meses por ano, com todas as turmas de Educação Física de um Colégio da rede privada para a elaboração da abertura das Olimpíadas internas dessa instituição (em torno de 1.000 alunos). Nesse trabalho, as turmas escolhiam temas diversos em torno do tema central do evento, e as apresentações eram elaboradas e ensaiadas em conjunto com os alunos. Percebia nesse processo um grande envolvimento da maior parte dos alunos, e a finalização do trabalho em forma de apresentação tinha grande sucesso.

A necessidade de investigar

Durante os três anos de atuação como docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, desde 1995, passei me preocupar cada vez mais com o conteúdo Ginástica na formação profissional de Licenciatura em Educação Física. Às inquietações anteriores foram acrescentados questionamentos à minha disciplina e às demais relacionadas com as manifestações gímnicas, as quais deveriam criar condições para que o aluno pudesse desenvolver o conteúdo Ginástica, principalmente na Educação Física escolar.

A escolha do tema do meu projeto aconteceu quando conheci a proposta do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenado pela Professora Elizabeth Paoliello Machado de Souza e pelo Professor Jorge Sérgio Pérez Gallardo, através da bibliografia a que tive acesso através da referida professora, além da participação em um curso que ambos ministraram em Maringá. Nesse curso tive a oportunidade de conviver alguns dias com os componentes do Grupo e perceber com facilidade a concretização da proposta idealizada, através do ambiente existente e do grande envolvimento dos mesmos com a proposta.

A proposta do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP veio ao encontro de minhas reflexões acerca da problemática referente ao conteúdo e ao método que envolvem as disciplinas gímnicas ministradas nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. Portanto, esse foi o fator decisivo para que resolvesse procurar fazer um diagnóstico da formação profissional na área de Ginástica dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná e, a partir daí, sugerir caminhos para a inclusão do conteúdo Ginástica Geral nesses cursos.

Situação Problema

Embora a *Ginástica*, seja um dos conteúdos a ser tematizado pela Educação Física, sua importância na Educação Física escolar não é reconhecida e observa-se a quase exclusão desta na escola. Assim, a questão central deste trabalho é: *Estando as manifestações Gímnicas presentes enquanto disciplinas curriculares nos Cursos de*

Licenciatura em Educação Física e sendo a Ginástica integrante da cultura de movimento a ser tematizada pela Educação Física escolar, que fatores relacionados à formação profissional estariam limitando a sua concretização na escola, impossibilitando sua legitimação no campo educacional?

Objetivos:

Objetivos Gerais

- Analisar as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, visando identificar como se estruturam e desenvolvem seus conteúdos e sua metodologia;

Objetivos específicos

- Relacionar a teoria com a efetivação da prática dos programas das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná;

- Apontar caminhos para a inserção da Ginástica Geral como componente curricular na formação profissional dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná .

Apresentação dos Capítulos

No capítulo 1 – “*A Ginástica nos cursos de Formação Profissional de Licenciatura em Educação Física*”, situo a trajetória das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas no contexto dos cursos de formação profissional em Educação Física e discuto a maneira como estas vêm estruturando-se no decorrer da história, bem como a forma como estão hoje inseridas nos currículos.

No capítulo 2 - “*Trajétoria metodológica*”, apresento a trajetória metodológica utilizada para a realização deste trabalho.

No capítulo 3 – “*Apresentação e Discussão de Resultados*”, procuro analisar os dados levantados, considerando, na interpretação dos mesmos, o referencial teórico e os pressupostos orientadores do trabalho, e apresento sugestões para a implementação da Ginástica Geral como um componente curricular nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.

Nas “*Considerações Finais*” faço alguns questionamentos, com o intuito de contribuir para a realização de novas pesquisas nesta área, assim como para uma mudança significativa na formação profissional da Licenciatura em Educação Física.

CAPÍTULO 1

A GINÁSTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A preocupação com a formação profissional tem sido uma temática atual para a ciência e isto tem acontecido em todas as áreas do conhecimento, bem como na Educação Física. Esta torna-se uma constante na medida em que a cultura é dinâmica e que tudo a todo momento pode estar sendo ressignificado e transformado. Sobre o assunto Bonetti (1999: 10) salienta que:

“A educação, enquanto base fundamental para a formação do ser humano e responsável pela socialização do saber, tornou-se uma das áreas mais questionadas diante das transformações científicas e tecnológicas. Nesse contexto, as instituições responsáveis pela formação de ensino superior têm sido instigadas a promover reflexões em torno dessas mudanças, no sentido de questioná-las com o cumprimento do seu papel”.

Dessa forma, reflexões em torno de mudanças curriculares tornam-se necessárias e as pesquisas relacionadas com a formação profissional em Educação Física fazem parte de um processo contínuo e devem estar sempre acontecendo.

A discussão relacionada com o papel do educador, no caso específico da Educação Física, tem sido freqüente, principalmente nas duas últimas décadas. No entanto, as transformações sempre carecem de maior profundidade e debate a fim de que possam ser implementadas.

Esta idéia encontra suporte na afirmação de Demo (1994: 101) quando diz que a *“educação superior tem sua relevância própria (...) porque o desafio da construção de conhecimento se realiza com proeminência maior nela, incluindo-se aí a formação dos professores de educação básica, bem como as propostas didáticas”*. Essa relação dialética entre a educação básica e a educação superior assegura a importância e a relevância da idéia de constantes pesquisas em torno da temática sobre a formação profissional em Educação Física.

O professor precisa perceber e refletir sobre seu papel na prática escolar. Acredita-se na necessidade de que os programas de formação de professores de Educação Física possibilitem que os discentes se tornem profissionais críticos, para que assim possam compartilhar a mesma prática com seus futuros alunos. Nesta afirmação verifica-se o quanto é sério o papel das instituições de ensino superior que formam professores, portanto, quem trabalha com a formação profissional também necessita perceber e refletir sobre seu papel de educador. Quanto a isso, Demo (1994: 103) salienta que o professor de nível superior, *“precisa ter perfil cientificamente definido, burilado pelo trajeto construtivo comprovado. Ao mesmo tempo, faz parte a atualização constante, porque lhe é inerente o compromisso de vanguarda do conhecimento”*.

Desta forma, este trabalho tem a pretensão de contribuir para repensar a formação profissional em Educação Física, no que tange às disciplinas gímnicas. Toma como questão central a Ginástica na trajetória da formação profissional em Educação Física no Brasil, a

fim de buscar subsídios para entender a situação das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas que se encontram presentes nos currículos das instituições de ensino superior nos Cursos de Licenciatura em Educação Física no país, em especial no Estado do Paraná.

1.1 Situando as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas no Curso de Licenciatura em Educação Física

Com respeito às disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas no contexto histórico, pode-se dizer que a Ginástica e a escola nasceram praticamente juntas. No Brasil, antes mesmo que existisse uma Escola de 3º grau que formasse professores para tal função, a Ginástica já era obrigatória nas escolas¹.

Segundo Coletivo de Autores (1992: 53) “*especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição militar*”. É preocupante o fato de os Métodos Ginásticos que surgiram na Europa terem simplesmente sido implantados no país, sem que a identidade cultural brasileira fosse levada em conta, seguindo as mesmas orientações européias, e as vinculações com a Educação moral e intelectual, com ênfase na primeira. Sobre o assunto, Manacorda (1997: 352) lembra que:

“A história nos ensina que esta transferência de modelos, embora tenha permitido o florescer da escola e da cultura, provocou ao mesmo tempo a sua esclerose, a morte de velhas tradições e a perda da identidade deste ou daquele povo e será que não existe ainda o risco de que esse processo de aculturação e de dilaceração se reproduza?”

¹ Em todo o material usado como referencial para este estudo, foram encontradas referências a Rui Barbosa como grande incentivador e defensor da inclusão da Ginástica em nossas escolas.

Esta alusão aos Métodos Ginásticos se faz necessária pois estes sempre estiveram presentes nos discursos de estadistas, médicos e pedagogos brasileiros.

Com o passar do tempo, o Exército passou a se preocupar com essa área e, segundo Silva (1983), em 10 de janeiro de 1922, o Ministério da Guerra baixou uma portaria, criando o Centro Militar de Educação Física, fundamentando-se no Método Francês. Esta Escola recebeu a incumbência de coordenar e difundir o novo método que, posteriormente, passou a ser oficial nas escolas brasileiras, até que fosse criado um método próprio (o que não chegou a acontecer). Nesta Escola o curso para instrutores e monitores foi dirigido por três militares, porém, este só veio a se instalar em 1929 com o nome de Curso Provisório de Educação Física, no qual, além de oficiais, professores primários do ensino público também foram matriculados. Enfim, em 1933, o curso transformou-se na Escola de Educação Física do Exército.

O fato de maior destaque e conquista da época, foi, contudo, como salienta Marinho (1980), a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil (ENEFD), em 17 de abril de 1939, através do Decreto Lei n.º 1.212, que veio preencher uma das lacunas educacionais da sociedade, pois, sendo ela uma escola civil, formaria profissionais para atuar nas escolas, carentes de professores nessa área.

Esta escola, criada para **servir de padrão** para a formação de outras possíveis escolas civis, sofreu grande influência militar, que transparecia nos currículos e em todas as vinculações políticas institucionais. *“Desde a sua criação, até agosto de 1946, todos os diretores da ENEFD foram militares”* (Faria Júnior, 1988: 17). Também é preocupante o critério para a formação do quadro de professores que veio a atuar nessa escola, pois:

“o profissional inserido naquele corpo docente, iria interferir na construção do pensamento de outros indivíduos, através da formação escolar superior, propiciando à sociedade um profissional formador de opinião junto às pessoas que iria atender, na qualidade de docente. Desta forma, perfazia-se um processo contínuo da manutenção dos ideais políticos do Estado Novo. Por isso, a lógica governista da época para compor este primeiro corpo docente era de que, possivelmente houvesse pessoas ligadas ao governo ou pessoas que não tinham qualquer envolvimento político ou crítico” (Azevedo e Malina, 1998: 277).

Em pouco tempo, várias foram as escolas criadas em todo o país, em Curitiba, em Pernambuco e em tantos outros lugares, seguindo o modelo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil (ENEFD), o que entende-se como um acontecimento importante pois, nas palavras de Faria Júnior (1992: 227-228):

“a formação profissional não é um processo neutro em relação a estrutura de desigualdades sociais, na medida em que não articula apenas competência, mas comunica formas de reflexão sobre a profissão, que contém princípios de autoridade, legitimação e controle”.

Críticas à parte, este estudo deter-se-á na Ginástica, foco central do mesmo. Tendo a ENEFD servido de padrão para as demais escolas, procurou-se saber como se deu sua formação e também quais disciplinas faziam parte de seu currículo, principalmente aquelas relacionadas com as manifestações gímnicas.

Pelo Decreto Lei n.º 1.212/39, a ENEFD ministraria os seguintes cursos: a) superior de Educação Física; b) normal de Educação Física; c) técnica desportiva; d) treinamento e massagem; e) da medicina da Educação Física e dos desportos. Como diz Faria Júnior (1992: 234): *“No Brasil, a primeira concepção oficial do profissional civil foi a do ‘técnico em Educação Física e Desportos’”* e, ainda de acordo com o mesmo autor, vários autores da época justificavam a necessidade do termo.

Esse mesmo decreto estabeleceu as disciplinas a serem ministradas e é interessante observar que não havia muita diferença entre os diferentes cursos. Segundo Silva (1983), com exceção da matéria Metodologia do Treinamento Desportivo, os currículos do técnico desportivo e do Curso Superior de Educação Física (professor) eram idênticos, como se o desempenho esperado também fosse o mesmo, ou seja, não existia preocupação com a preparação pedagógica. A **Ginástica Rítmica** fazia parte deste currículo no primeiro e no segundo anos (o curso era de dois anos) e, por consequência, também em todos os cursos que foram formados posteriormente.

Como se pode observar, desde o surgimento das escolas de formação de profissionais da área de Educação Física, a Ginástica sempre esteve presente. Porém há que se destacar uma peculiaridade, as turmas dividiam-se por sexo e, como salienta Sousa (1994: 139):

*“a grande maioria das disciplinas – dentre as quais o basquetebol e o voleibol – destinava-se a ambos os sexos e era ministrada pelo mesmo professor, mas em turmas diferentes (...) **homem não dançava nem fazia ginástica rítmica, direito exclusivo das mulheres** que, por sua vez, não jogavam futebol nem praticavam judô”. (grifo da pesquisadora)*

Ainda de acordo com a mesma autora, os cursos eram divididos em *“aulas práticas, em aulas teóricas e em exercícios, evidenciando uma nítida separação entre o pensar e o fazer, com ênfase em um fazer específico de cada sexo”*.

Na década de 50, a Ginástica Feminina Moderna substituiu a disciplina Ginástica Rítmica adotada nas décadas anteriores como conteúdo no Curso da ENEFD, tendo como assistente a Professora Erica Sauer (Marinho, s/d). A Ginástica Feminina Moderna salientava os gestos suaves “característicos” das mulheres.

Com relação aos professores, para as disciplinas práticas ligadas aos esportes e à Ginástica, deveriam ser homens para as classes masculinas e mulheres para classes femininas (sendo masculinas a maioria das classes), com menos de trinta anos e perfeita integridade física, além de porte atlético e de ser bom comunicador (Sousa, 1994: 145). Até mesmo nos cursos de formação profissional, principalmente com relação as disciplinas práticas, como a Ginástica por exemplo, os professores atuavam como instrutores, pois necessitavam serem jovens, “perfeitos”, e terem um corpo atlético para servirem de modelo. Essas exigências persistem nos dias de hoje, para ser professor de grande parte das academias.

As disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas estão presentes desde a primeira escola superior de Educação Física do Brasil. A Ginástica Artística entrou no Brasil no século passado, sendo utilizada pelos militares que influenciaram diretamente a formação das escolas de ensino superior em Educação Física no Brasil, porém não como disciplina independente, mas sim como um conteúdo que faz parte de outras disciplinas, e a GRD na década de 50 deste século, trabalhada na ENEFD pela professora Erica Sauer.

Até por volta dos anos 40 deste século, a Ginástica predominava como conteúdo da Educação Física Escolar, que era o principal mercado de trabalho, para os alunos egressos das instituições de ensino superior em Educação Física. Contudo, nesse período, foi introduzida no Brasil a Educação Física Desportiva Generalizada, método desenvolvido na França, que provocou uma mudança nessa situação. Conforme o Coletivo de Autores (1992: 53-54) afirma que:

“após a Segunda Guerra Mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar. Destaca-se o Método Natural Austriaco desenvolvido por Gaulhofer e Streicher e o Método da

Educação Física Desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello. Predomina nesse último a influência do esporte que, no período do pós-guerra, apresenta um grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia como elemento predominante da cultura corporal”.

Com a chegada do método Educação Física Desportiva Generalizada, a instituição desporto ganhou cada vez mais incentivo. Dessa forma, a Ginástica, que desde a década de 30, mais precisamente 1938 ou 1939, vinha passando por um processo de desportivização, manteve-se como disciplina nas escolas superiores de Educação Física, todavia preocupando-se cada vez mais com a técnica. Sobre esse assunto Faria Júnior (1992: 234) afirma que:

“No fim dos anos 60 e início dos anos 70, observou-se um abafamento da Educação Física pelo desporto de competição. Os governos militares (entre 1964 e 1985) estimularam o desporto de competição como meio de exaltar a excelência do regime, de promover suas ações e de desviar a atenção de críticas e acusações de violações de direitos humanos vindas principalmente da Europa. Nesse contexto a figura do técnico desportivo prevalecia sobre a do professor de Educação Física”.

Ayoub (1998: 44) confirma isso dizendo que, *“neste século, o fenômeno esportivo sobressaiu-se, conquistando de forma preponderante, o espaço das práticas corporais nas sociedades contemporâneas”.* A própria Ginástica Feminina Moderna, que chegou ao Brasil na década de 50, passou por um processo de desportivização e mudou de nomes várias vezes, até ser denominada, em nossos dias, de Ginástica Rítmica Desportiva, e é assim que se mantém nos cursos de Formação Profissional, bem como a Ginástica Artística.

Na Licenciatura em Educação Física, as disciplinas relacionadas com a Ginástica usam abordagens essencialmente técnicas e este tipo de formação contribui para determinar características de profissionais da área não comprometidos com o processo educacional (Oliveira, 1988).

1.2 A Organização dos Cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil

A formação do profissional de Educação Física no Brasil, passou por um processo histórico, que a levou do técnico secundarista, para as licenciaturas das escolas superiores.

O Decreto Lei n.º 8.270/45 alterou a duração do Curso de Ensino Superior de Educação Física, passando de dois para três anos. Todavia, nenhuma grande mudança da estrutura dos cursos foi feita até a década de 60 (Faria Júnior, 1987). As modificações mais efetivas, principalmente no que diz respeito ao aspecto pedagógico, aconteceram na década de 60, quando novos incentivos foram realizados diante da preocupação com a formação pedagógica:

“o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer n.º 298/62, fixando o Currículo Mínimo dos Cursos Superiores de Educação Física, onde apareciam, além da matéria pedagogia (substituindo a Metodologia da Educação Física dos Desportos), as matérias pedagógicas de acordo com o Parecer n.º 292/62 dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura” (Faria Júnior, 1987: 21).

O mesmo autor afirma que, em 1962, o quadro alterou-se para duas formações distintas, o técnico e o licenciado. Porém, de acordo com Silva (1983), em 1969 houve uma nova mudança no currículo, transformando as duas formações de profissionais em uma só, a Licenciatura em Educação Física e Técnico de Desportos. Entretanto, em função da escola ter deixado nos dias atuais de ser o principal mercado de trabalho, muitas escolas superiores de Educação Física em Licenciatura, acabam muitas vezes por optar atender o mercado de trabalho, e suas disciplinas passam a não priorizar a escola.

O fato recente de maior importância foi a nova regulamentação dos currículos dos Cursos de Educação Física, na década de 80. A comunidade acadêmica de Educação Física

mobilizou-se para oferecer uma nova postura para o ensino superior, coerente com o momento e as aspirações atuais da sociedade brasileira. Os currículos sofreram grandes mudanças, tanto no que diz respeito à carga horária, como em relação a algumas disciplinas que deixaram de existir e outras que foram introduzidas. O curso que antes tinha a duração de três anos, passou para quatro anos, compreendendo uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula.

De acordo com Faria Júnior (1987), em um encontro em Curitiba em meados da década de 80, foram feitas propostas que depois passaram a vigorar de forma legal. Os Cursos de Graduação de Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura), de acordo com o parecer 215/87 passaram a ter quatro áreas de conhecimento como conteúdo: conhecimento filosófico, conhecimento do ser humano, conhecimento da sociedade e conhecimento técnico.

Com relação às disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, algumas mudanças aconteceram. Após a reformulação curricular de 1987 (Resolução n.º 03 de 16 de junho de 1987), a disciplina de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) *“passou a figurar em quase todos os cursos fazendo parte da área de Conhecimentos Técnicos”* (Gaio, 1996: 128). Ainda de acordo com a mesma autora, além de integrar os currículos com essa denominação, as aulas de Ginástica Rítmica Desportiva passaram a ser obrigatoriamente mistas. Acredita-se ser este um avanço importante para a formação profissional em Educação Física e, conseqüentemente, para a área das disciplinas gímnicas. Esta mudança traz consigo a possibilidade da desmitificação de uma gestualidade exclusivamente feminina, presente nesta manifestação gímnica.

Após essa reformulação, que possibilitou que cada instituição tivesse autonomia para constituir seu currículo de acordo com suas necessidades e características culturais,

encontram-se hoje diferenças nos currículos com relação às disciplinas gímnicas. Contudo, em sua grande maioria as disciplinas encontradas são: a Ginástica (ou Ginástica Geral, que assume variadas características de acordo com a instituição, inclusive a Ginástica de academia), a GRD e a Ginástica Artística (ou Olímpica).

Embora algumas disciplinas tenham mudado de nome, de carga horária, algumas tenham desaparecido e outras tenham sido incluídas, não aconteceram mudanças que viessem realmente contribuir para a legitimação do conteúdo Ginástica. Mudou a “roupa”, mas a metodologia utilizada e o conteúdo continuam sendo os mesmos, pois se antes não existiam a GRD ou a Ginástica Artística como disciplinas, esses conteúdos existiam dentro de outras disciplinas. Constata-se isso quando se verifica que no Brasil, essas manifestações gímnicas que com o tempo se desportivizaram, foram importadas e simplesmente adotadas. De acordo com Kunz *et al.* (1998: 38):

“apesar do avanço que representou a concepção da Resolução n.º 03/87, que fixou os mínimos de conteúdo e de duração a serem observados na elaboração dos currículos dos cursos de Graduação em Educação Física, algumas adequações fazem-se necessárias.”

Indiscutivelmente as mudanças curriculares foram necessárias, mas as discussões sobre a formação profissional continuam atuais na década de 90, devido à não concretização das propostas curriculares vigentes, tendo em vista a falta de estudos que realmente as viabilizem.

Faria Júnior (1992: 235-236) afirma que nossa formação profissional ainda hoje “*é marcada por contradições, que se tornam muito nitidas quando se busca constituir o elenco de disciplinas dos currículos dos cursos de formação em Educação Física. Os currículos continuam a fracionar o conhecimento*”.

Embora este estudo trate das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, é necessário contextualizar a necessidade do comprometimento global com a formação profissional, pois, como diz Soares (1995: 138):

“É preciso ainda aprender sempre com a sociologia, a antropologia, a filosofia, especialmente quando seus objetos de estudo e pesquisa forem os temas da cultura corporal. E, para finalizar, é preciso também aprender com a biomecânica, a fisiologia do exercício, a anatomia aplicada, especialmente quando seus objetos de estudo forem também os temas da cultura corporal.”

O fato é que a Educação Física continua em crise, mas pode-se dizer que momentos como esse são preciosos, porque é nas épocas de instauração de crises que surgem novas reflexões e tentativas de atuação diante dos problemas emergentes. Como afirma Coletivo de Autores (1992: 25):

“Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem os sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso (convencimento) dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia.”

Assim, a existência de crises leva a reflexões sobre a história social dos homens, buscando alternativas para superá-las, podendo dar subsídios para transformações que venham atuar de forma positiva na atual realidade.

Ao longo desses anos de crise da Educação Física, profissionais da área repensam suas deficiências e buscam sua identidade. A crise instaurada aponta para mudanças de paradigma e para uma nova visão de mundo, de homem e de sociedade.

Como já foi dito neste trabalho, as disciplinas gímnicas fizeram parte dos currículos dos cursos de formação profissional desde o primeiro curso de Educação Física, assim,

receberam influências ao longo de sua história *“bem como as distorções resultantes deste momento de reestruturação teórico-metodológica que a área vem passando”* (Bonetti, 1999:33).

A Ginástica, como um conteúdo da Educação Física, também está em crise e é objeto de algumas inquietações atualmente. Uma delas é a de que, embora apareça nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física em variadas manifestações gímnicas, esse conteúdo da cultura corporal é praticamente inexistente no meio escolar.

Como se pode observar no estudo feito por Nista Picollo (1988: 132), quando o trabalho acontece, acredita-se que o objetivo não seja o desenvolvimento global da criança, mas sim as habilidades específicas para desenvolver *“estrelismos”*, substituindo as necessidades da criança por uma especialização precoce. Isto parece acontecer porque, os currículos são idealizados enquanto licenciatura, mas fazem parte dele disciplinas fechadas que se afunilam no desporto de competição. Esta afirmação encontra sustentação nas palavras de Bonetti (1999: 63), quando salienta ter verificado, em sua pesquisa no Estado de Santa Catarina, que os conteúdos encontrados nas disciplinas gímnicas *“seguem os princípios pedagógicos de uma corrente tecnicista caracterizada pela ênfase ao movimento sistemático e mecanizado.”*

Compreende-se que fatos como este apresentado acima aconteçam, quando os cursos passam a se desenvolver numa perspectiva de *“licenciatura ampliada”*, na tentativa de formar professores para atuar no mercado de trabalho escolar e não escolar, embora entenda-se que o profissional, em qualquer campo de atuação, deva exercer uma intervenção pedagógica. Este entendimento baseia-se na afirmação de Kunz *et al.* (1998: 39) quando salienta que:

“Os cursos de licenciatura plena foram originalmente concebidos como uma das possíveis modalidades de aprofundamento e de habilitação docente (para atuar na educação escolar) em uma determinada área do conhecimento (...). Porém, essa modalidade de aprofundamento começou a ter o seu processo de formação distorcido no âmbito da Educação Física”.

A crise instaurada na Ginástica provoca uma grande inquietação, levando à investigação sobre os fatos que favorecem a existência dessa atual situação e, dessa forma, contribuir para a construção de uma realidade favorável à sua legitimação como conteúdo educacional. Não se pode esquecer do compromisso das Escolas Superiores de Licenciatura em Educação Física de formar professores, educadores. Pensa-se não ser possível atingir esse objetivo, ao se considerar: o fracionamento do conhecimento entre as disciplinas existentes nos cursos; o trabalho com as disciplinas gímnicas de forma técnica, ligada ao desporto de competição; atender o mercado de trabalho que não o da escola e também à sociedade de consumo; e, principalmente, a desconsideração do caráter pedagógico como objetivo principal.

Acredita-se, contudo, ser preciso repensar a existência e permanência das disciplinas gímnicas nos Cursos de Licenciatura em Educação Física e na maneira como elas vêm se estruturando no decorrer da história. Torna-se necessário e urgente investigar como vem acontecendo a formação profissional na área gímnica e sugerir caminhos metodológicos diferentes dos existentes, no sentido de colaborar com uma possível transformação da atual situação da mesma.

CAPÍTULO 2

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O interesse pela pesquisa apresentada neste trabalho, surgiu da experiência como docente da disciplina de Ginástica Rítmica Desportiva do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, que trouxe à tona alguns questionamentos relativos a área gímnica na Formação Profissional de Licenciatura em Educação Física. Este capítulo destina-se à apresentação da trajetória metodológica que norteou o trabalho para a consecução dos objetivos propostos.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo descritiva, que de acordo com Cervo e Bervian (1983: 54), é aquela em que se “*observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los*”.

2.2 Universo da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em instituições de ensino superior do Estado do Paraná, que oferecem cursos de Licenciatura em Educação Física.

Participaram do estudo, 9 (nove) cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná que já tinham pelo menos uma turma de formandos, sendo 7 (sete) universidades e 2 (duas) faculdades, entre eles 6 (seis) públicos e 3 (três) privados:

Universidade Estadual de Maringá

Universidade Estadual de Londrina

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho

Universidade Federal do Paraná

Universidade Norte do Paraná

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas.

2.3 População

Foram estudados os docentes e discentes envolvidos nas disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas nos 9 (nove) cursos de Licenciatura em Educação Física. Estes serão identificados como: C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9.

Fizeram parte deste estudo 32 (trinta e dois) docentes que atuam em disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas e 279 (duzentos e setenta e nove) alunos do último ano da graduação.

a) Os docentes:

32 (trinta e dois) ao todo:

- No C1, 4 (quatro) docentes que atuam em 3 (três) disciplinas: Ginástica, Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Artística.
- No C2, 9 (nove) docentes que atuam em 3 (três) disciplinas: Ginástica Geral, Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Olímpica.
- No C3, 4 (quatro) docentes que atuam em 2 (duas) disciplinas: Ginástica I (antes denominada Ginástica Geral) e, Ginástica II (antes constituindo-se em duas disciplinas denominadas: Ginástica Olímpica e Ginástica Rítmica Desportiva).
- No C4, 3 (três) docentes que atuam em 4 (quatro) disciplinas: Ginástica Escolar A, Ginástica Escolar B, Ginástica Rítmica Desportiva A e Ginástica de Aparelhos.
- No C5, 2 (dois) docentes que atuam em 2 (duas) disciplinas: Ginástica e Ginástica Olímpica.
- No C6, 1 (um) docente para 1 (uma) disciplina: Ginástica Escolar.
- No C7, 3 (três) docentes que atuam em 7 (sete) disciplinas: Ginástica Infantil, Ginástica I, Ginástica II, Ginástica Rítmica Escolar I, Ginástica Rítmica Escolar II, Ginástica Olímpica I e Ginástica Olímpica II.

- No C8, 2 (dois) docentes que atuam em 8 (oito) disciplinas: Ginástica I, Ginástica II, Ginástica III, Ginástica IV, Ginástica Rítmica Desportiva I, Ginástica Rítmica Desportiva II, Ginástica Artística I e Ginástica Artística II.
- No C9, 4 (quatro) docentes que atuam em 5 (cinco) disciplinas: Ginástica Geral, Ginástica Artística, Ginástica Escolar, Ginástica Rítmica Desportiva I e Ginástica Rítmica Desportiva II.

A princípio, era previsto que todos os docentes que atuam em disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas participassem do estudo. No entanto, 3 (três) docentes deixaram de participar: um deles se recusou a dar entrevista e outros dois não compareceram por duas vezes no local e horário combinados para a entrevista. Portanto, foram entrevistados 32 (trinta e dois) docentes, totalizando 94,3 % do total de docentes que atuam nessas disciplinas.

b) Os discentes:

- C1: 25 (vinte e cinco) alunos
- C2: 47 (quarenta e sete) alunos
- C3: 12 (doze) alunos
- C4: 45 (quarenta e cinco) alunos
- C5: 64 (sessenta e quatro) alunos
- C6: 28 (vinte e oito) alunos
- C7: 30 (trinta) alunos
- C8: 23 (vinte e três) alunos
- C9: 05 (cinco) alunos
- Total: 279 (duzentos e setenta e nove)

2.4 Instrumentos de medida

Foram utilizados quatro instrumentos de medida:

- a) *grade curricular* dos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná;
- b) *programas das disciplinas* relacionadas com as manifestações gímnicas;
- c) *entrevista semi-estruturada* com os professores das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas;
- d) *questionário* com os acadêmicos formandos dos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.

Para a validação do, questionário e da entrevista semi-estruturada foi feito um estudo piloto. Os questionários foram aplicados em uma turma de alunos formandos, em uma das Universidade do Estado de São Paulo e o roteiro da entrevista semi-estruturada foi aplicado em três docentes de disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, sendo 2 (dois) do Estado de São Paulo e 1 (um) do Rio Grande do Sul. Estes instrumentos foram utilizados, apoiados nos objetivos deste estudo e auxiliaram na qualidade das informações obtidas para o referido estudo, bem como nortearam a elaboração do seu conteúdo.

2.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados nos Departamentos ou Faculdades de Licenciatura em Educação Física das Universidades do Estado do Paraná pela própria pesquisadora, em três fases:

- a) Primeiramente foram enviadas cartas via correio (anexo I), às sete universidades e duas faculdades de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, na última semana do mês de junho de 1998. Nesta carta explicou-se o motivo da pesquisa, solicitou-se permissão para a realização da mesma e o envio da grade curricular do curso, bem como os programas das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas. Também foi solicitada rapidez na resposta, pois pretendia-se marcar com antecedência uma data para a entrevista com os professores e a aplicação de questionários com os alunos, que deveriam ser realizados ainda no segundo semestre daquele ano. É preciso esclarecer que já existem mais dois cursos em andamento e outras propostas de cursos que começam a se concretizar, mas os mesmos ainda não possuem alunos formandos.

- b) A segunda fase da coleta de dados aconteceu quando as primeiras respostas começaram a chegar, juntamente com as grades curriculares e os programas das disciplinas, iniciando-se o agendamento de entrevistas e questionários. Todos os 9 (nove) cursos de Licenciatura em Educação Física deram resposta. Foram recebidas 9 (nove) grades curriculares e 35 (trinta e cinco) programas de disciplinas.

c) A terceira fase da coleta de dados começou quando a pesquisadora dirigiu-se pessoalmente ao local onde os cursos estão instalados, no dia e horário combinados previamente, para a realização das entrevistas com os docentes e aplicação dos questionários com os acadêmicos. As entrevistas foram transcritas na íntegra. Os questionários, quando possível, foram aplicados pela pesquisadora. Em alguns cursos, por motivos relacionados com sua estrutura, foram aplicados por professores de outras disciplinas. O total de questionários colhidos é 279 (duzentos e setenta e nove). É oportuno salientar que os professores entrevistados, demonstraram boa vontade, bem como facilitaram e agilizaram a execução dos questionários com os alunos nos horários de suas aulas, ou nas aulas de outros professores.

2.6 Tratamento de dados

Os dados foram tratados através da metodologia proposta por Bardin (1977), que entende análise de conteúdo “*como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*” (1977:38). De acordo com o mesmo autor, a análise de conteúdo passa por três fases diferenciadas:

- *a pré análise;*
- *a exploração do material e o tratamento dos resultados;*
- *a inferência e a interpretação.*

A pré-análise é a fase de organização, que tem como objetivo operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais a fim de estruturar um esquema preciso de desenvolvimento das operações seguintes num plano de análise.

A exploração do material acontece após os procedimentos de pré-análise e administra sistematicamente as decisões previamente tomadas.

No tratamento dos resultados, utiliza-se a *codificação*, que permite a transformação dos dados em unidades de maneira sistemática, podendo alcançar uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, esclarecendo ao pesquisador características do texto. Estas são as unidades de registro, considerada por Bardin (1977:104) como “*a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização*”. Como as mais usadas pode-se citar a palavra, o tema, o personagem, o objeto, o acontecimento e o documento.

Neste trabalho fez-se uso da unidade de registro na análise dos dados coletados buscando identificar como se estruturam e desenvolvem as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, e se a Ginástica Geral é contemplada como conteúdo nos currículos apresentados. Este procedimento permitiu a construção de tabelas de resultados, e figuras cujo objetivo foi condensar e revelar as informações fornecidas pela análise (Bardin, 1977: 101), facilitando assim a *inferência e interpretação dos resultados* de acordo com os objetivos estabelecidos.

Neste estudo, optou-se pela *Categorização ou Análise Categorial*. Dentre as várias possibilidades de categorização, nesta pesquisa objetivou-se uma análise temática que “*consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou freqüência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido*” (Bardin,1977: 105).

Tendo como base as orientações acima apresentadas, foram dados os seguintes passos:

1. Levantamento das unidades de registro das entrevistas, questionários e programas das disciplinas (as grades curriculares serviram para dar suporte ao trabalho);
2. Categorização;
3. Síntese das unidades de registro em cada categoria;
4. Inferência e Interpretação dos resultados.

Após a interpretação dos dados coletados, optou-se por fazer uma discussão geral, buscando identificar uma visão global de como se apresenta a formação profissional na área de Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.

Com relação às entrevistas com os docentes, optou-se por selecionar apenas uma entrevista de docente para cada disciplina gímnica, já que havia entre as instituições, uma diferença significativa do número de docentes envolvidos, e também por entender que a nova amostra selecionada bastava como referência, ou seja, das 32 (trinta e duas) entrevistas realizadas, foram utilizadas 22 (vinte e duas). Os critérios utilizados para a escolha da entrevista foram dois: a) utilizar a entrevista do docente que tivesse o maior tempo de atuação no ensino superior e também na instituição estudada; e, b) para cada disciplina apenas um docente.

Quanto aos questionários, utilizou-se o critério de saturação de dados, diante da repetição das respostas dadas na maioria dos cursos, entendendo que 5 (cinco) já bastavam como referência. Apenas o C9 apresentou exatamente o número de 5 (cinco) questionários, não tendo sido possível então, neste curso, usar o critério de saturação de dados, pois todos os dados foram utilizados. Totalizaram-se 45 (quarenta e cinco) questionários nas 9 (nove) instituições de ensino superior.

Para atender aos objetivos deste estudo e com base no que foi evidenciado no questionário e na entrevista, foram estipuladas categorias que orientam, mas não necessariamente limitam, a análise dos dados. Estabeleceram-se categorias orientadoras de análise dos dados relacionadas com o conteúdo utilizado, com a metodologia utilizada nas disciplinas, com os objetivos e com a avaliação. Essas categorias orientadoras foram apresentadas em tabelas, as quais foram interpretadas e reforçadas muitas vezes com a transcrição na íntegra de trechos das respostas dos docentes e dos discentes, evitando assim desvios de interpretação.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados coletados foram analisados de acordo com o referencial teórico e os pressupostos orientadores do trabalho.

3.1 Panorama Geral das Disciplinas Gímnicas nos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná segundo o depoimento dos docentes e a grade curricular

Optou-se por apresentar primeiramente aspectos gerais da constituição da área de Ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física, para depois abordar os tópicos mais específicos.

A tabela 1, apresenta características gerais dos docentes que ministram as disciplinas gímnicas, nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná. A importância desses dados baseia-se no entendimento de que estes docentes têm grande influência na formação dos profissionais que estão e estarão atuando principalmente em escolas, mas também em outros setores do mercado de trabalho.

TABELA 1
IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES ENTREVISTADOS

| Dados profissionais e pessoais | Identificação dos Cursos | | | | | | | | | Total |
|--|--------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| | C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | C6 | C7 | C8 | C9 | |
| 1. Número de docentes. | 4 | 9 | 4 | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 32 |
| 2. Graduação: Licenciados em Educação Física. | 4 | 9 | 4 | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 32 |
| 3. Especialistas. | 3 | 7 | 4 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 25 |
| 4. Mestres. | 1 | 2 | - | 1 | 1 | - | - | 1 | - | 6 |
| 5. Doutores. | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | 1 |
| 6. Dissertações ou teses vinculadas à área de Ginástica. | 1 | 2 | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 7. Dissertações ou teses desvinculadas da área de Ginástica. | - | - | - | 2 | 1 | - | - | 1 | - | 4 |
| 8. Graduaram-se na mesma instituição em que trabalham. | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | - | 3 | 19 |
| 9. Cursaram especialização na mesma instituição em que trabalham. | 4 | 7 | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 24 |
| 10. Cursaram graduação e especialização na mesma Instituição que trabalham. | 3 | 3 | - | 2 | 1 | 1 | 2 | - | 3 | 15 |
| 11. Não se graduaram e não fizeram especialização na instituição em que trabalham. | - | 3 | - | - | 1 | - | - | - | - | 4 |
| 12. Atuação: 1º. e 2º. graus. | 3 | 7 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 25 |
| 13. Atuação: Técnico de modalidade ginástica. | 1 | 7 | - | 2 | - | - | - | - | 3 | 13 |
| 14. Atleta de modalidade ginástica. | 3 | 4 | - | - | - | - | - | - | 3 | 10 |
| 15. Atuação: Academia. | 1 | 2 | - | - | 1 | - | 2 | 2 | 2 | 10 |
| 16. Outras atividades. | 3 | 5 | 4 | 1 | 1 | - | 1 | 2 | 1 | 17 |

Para facilitar a interpretação dos dados coletados, a tabela 1 foi organizada em itens para identificar os docentes entrevistados. Nela também é apresentada a indicação de C1 a C9, que correspondem aos 9 (nove) cursos estudados, fato este que prevalece até o final do estudo.

Logo nas primeiras 7 (sete) linhas, verifica-se que a maioria dos professores possui formação profissional como especialista (78,2%), ou seja, pós-graduação em nível de especialização, concentrando-se em sua maioria, em mais de uma área de conhecimento: Educação Física Escolar, Educação Física Infantil e Treinamento, de modo que as especializações não foram na área gímnica. Dentre os demais docentes, 6 (seis) cursaram o mestrado (18,8 %) e apenas 1 (um) o doutorado (3,1%). Entre as 7 (sete) teses e dissertações produzidas pelos docentes, 3 (três) foram na área da Ginástica (42,9%) e 4 (quatro) em outras áreas (57,1%).

Com relação à formação desses professores, apresentada da 8ª (oitava) à 11ª (décima primeira) linha, verifica-se que: 59,3 % graduaram-se na mesma instituição em que trabalham; 75,7% cursaram especialização na mesma instituição em que trabalham; 46,9% cursaram graduação e especialização na mesma instituição em que trabalham; e apenas 12,5% não se graduaram e não fizeram especialização na instituição em que trabalham. Verifica-se através desses dados que a maioria dos docentes tiveram sua formação profissional ou parte dela na mesma instituição em que trabalham, o que sugere uma provável reprodução de conhecimento.

Da 12ª (décima segunda) à 16ª (décima sexta) linha, observa-se que a maioria dos docentes, 26 (vinte e seis) trabalhou com 1º e 2º graus (escola). Na seqüência, verifica-se que 13 (treze) já atuaram ou atuam como técnicos, 10 (dez) foram atletas de modalidade ginástica, 10 (dez) trabalharam em academia e 18 (dezoito) trabalharam com outras atividades sem vínculo com a Educação Física. Avaliando os dados apresentados, conclui-se que a maioria dos docentes tiveram mais de uma atuação no mercado de trabalho. Com relação a esta frequência, verifica-se que 33,8% das atuações foram na escola e 66,2% das atuações foram como técnicos, ginastas, professores em academia e outras atividades não

afins. Neste sentido, a maioria das atuações desses docentes foi fora da escola: 71,8% dos docentes foram ou são ginastas ou técnicos de modalidades ginásticas e 31,2% trabalharam ou trabalham em academia. A atuação profissional desses professores, quer seja relacionada com a experiência em escolas ou com a experiência esportiva como ginastas e técnicos ou, ainda, em academias, relaciona-se com sua ação profissional atual. Tendo em vista que a maioria das atuações encontradas foram fora da escola, não é difícil entender porque nos depoimentos dos professores encontra-se uma grande valorização da prática dos esportes gímnicos e do trabalho em academias.

Entre os 33 (trinta e três) professores entrevistados, 24 (vinte e quatro) são mulheres e 9 (nove) são homens, o que caracteriza uma evidente predominância feminina. Acredita-se que esta esteja relacionada com a preferência das mulheres por trabalhar com essas disciplinas, e a falta de interesse dos homens pelas mesmas, estando este fato relacionado com as experiências pessoais e profissionais anteriores desses docentes, o que traduz o estabelecido culturalmente pela sociedade.

A predominância feminina sugere que a concepção de Ginástica ligada à imagem da mulher ainda esteja presente nos cursos de formação profissional em Educação Física, *“reafirmando imagens de homem e de mulher culturalmente estabelecidas pela sociedade”* (Sousa, 1994:149), reafirmando o que foi apresentado no Capítulo I.

Para melhor entendimento do leitor, antes de apresentar esta tabela 2, parece oportuno lembrar que, como foi exposto no item 2.6 deste trabalho, foram utilizadas 22 (vinte e duas) entrevistas com docentes das 32 (trinta e dois) realizadas.

TABELA 2
PERFIL DO PROFESSOR QUE OS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ PRETENDEM FORMAR NA
VISÃO DOS DOCENTES

| Perfil do futuro professor – categorias | Unidades de registro que compuseram a categoria | Freqüência |
|--|--|-------------------|
| 1- Projeto voltado para licenciatura, objetivando preparar educadores para atuar no ensino formal, muito mais voltado para a formação humana do que para uma formação técnica. | 1, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21. | 12 |
| 2 – Professor generalista, licenciatura ampliada. | 2, 6, 9, 10, 11, 13, 18, 19, 22. | 9 |
| 3 – Projeto pedagógico visando um professor educador (licenciatura), mas o quadro de disciplinas não tem coerência com esse perfil. | 3. | 1 |

Nota-se que grande parte das respostas detiveram-se na primeira e segunda categorias. A primeira corresponde a uma licenciatura voltada para o ensino formal (escola) e a Segunda, a uma licenciatura ampliada/generalista, objetivando atender ao mercado de trabalho. A terceira categoria diz que, embora o projeto do curso deva atender à formação de um educador, a realidade demonstrada não corresponde ao objetivo proposto.

Os docentes que responderam que o perfil do futuro professor deve estar voltado para uma licenciatura ampliada/generalista (40,9%) estão preocupados em atender ao mercado de trabalho, pois destacam que os futuros profissionais deverão estar preparados para atuar em qualquer área que diga respeito à Educação Física, mesmo que o curso seja de licenciatura, caso ao contrário a profissão estaria perdendo espaço para o mercado que está em ascensão no momento. Estes docentes priorizam o ensino não formal, quando declaram:

“Formação generalista, não só voltada para a escola, mas também para as academias, atividades especiais como a Educação Física Especial”.

“Licenciatura e também atender ao mercado de trabalho, como academia, terceira idade, ginástica laboral que está na moda, etc.”

É oportuno salientar que o que se encontra no discurso acima, a respeito do perfil de profissional generalista, pode ser atribuído à falta de entendimento sobre Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. De acordo com a resolução 03/87 *“os cursos de licenciatura plena foram originalmente concebidos como uma das possíveis modalidades de aprofundamento e de habilitação docente (para atuar na educação escolar) em uma determinada área do conhecimento”* (Kunz et al., 1998: 39). Contudo, os mesmos autores (1998: 39) afirmam que *“essa modalidade de aprofundamento começou a ter seu processo de formação distorcido no âmbito da Educação Física”*.

Essa distorção se confirma nas respostas colhidas através das entrevistas, quando se observa que nas instituições de ensino superior estudadas existem divergências quanto ao perfil do futuro profissional. Portanto, existe uma indefinição do perfil de profissional que os cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná pretendem formar, pois seus docentes possuem opiniões divergentes.

Verifica-se também na tabela 2, que a categoria 1, foi a que obteve a maior frequência de respostas (54,5%), como é expresso na fala dos docentes:

“Professor consciente, preocupado com a formação do indivíduo, muito mais voltado para a formação humana do que para uma formação técnica, tendo em vista que é um projeto para licenciatura e, conseqüentemente, para a escola”.

“Professores, não técnicos”.

“Formação para a escola, voltada para o aspecto educacional”.

No entanto, como será exposto mais adiante na apresentação dos resultados, estas afirmações entram em contradição com outras respostas relacionadas com as disciplinas gímnicas, o que pode levar ao seu descrédito. Parece oportuno antecipar essa referência, para que o leitor possa acompanhar melhor os desdobramentos realizados a respeito.

TABELA 3
CARGA HORÁRIA DESTINADA À GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

| Carga horária destinada à Ginástica | Carga horária total do curso | Porcentagem da carga horária da área de Ginástica |
|--|-------------------------------------|--|
| C1) 238 horas-aulas | 3.170 horas-aulas | 7,5% |
| C2) 272 horas-aulas | 3.374 horas-aulas | 8,0% |
| C3) 240 horas-aulas | 3.239 horas-aulas | 7,4% |
| C4) 332 horas-aulas | 3.608 horas-aulas | 9,2% |
| C5) 272 horas-aulas | 2.822 horas-aulas | 9,6% |
| C6) 90 horas-aulas | 2.940 horas-aulas | 3,0% |
| C7) 435 horas-aulas | 2.940 horas-aulas | 14,8% |
| C8) 390 horas-aulas | 3.360 horas-aulas | 11,6% |
| C9) 432 horas-aulas | 2.988 horas-aulas | 14,5% |
| X = 2.701 | X = 28.441 | S = 9,5 % |

De acordo com a nova proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, encaminhada ao Conselho Nacional de Educação pela Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Desportos, em atenção ao que estabelece o Parecer n.º 776/97, a carga horária mínima para os cursos de graduação em Educação Física é de 2.880 horas-aulas, 60% das quais, ou seja, 1.728 horas-aulas, estarão atreladas à formação específica

Considerando a carga horária destinada à formação específica, para a qual são sugeridas 11 (onze) disciplinas, entre as quais a de *Teoria e Prática da Ginástica*, a ela caberiam apenas 9% da carga horária total, supondo-se que todas sejam oferecidas e com a mesma carga horária (Kunz *et al.*, 1998).

Tendo em vista o acima exposto, esta carga horária seria em torno de 157 horas-aulas para todas as manifestações gímnicas, enquanto que hoje a média para as mesmas no Estado do Paraná tem sido de 300 horas-aulas e a média da carga horária total dos cursos é de 3.160 horas-aulas.

Desta forma, percebe-se que os atuais currículos dos cursos estudados, dão uma significativa importância ao conteúdo Ginástica.

A tabela 3 mostra que da carga horária total dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná, 9,5% são destinadas às disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas. Esta constatação vem salientar a importância de estudos a respeito da Ginástica no que tange à formação profissional.

TABELA 4
CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS PARA O FUTURO
PROFESSOR NA VISÃO DOS DOCENTES

| Contribuição das Disciplinas Gímnicas –Categorias | Unidades de registro que compuseram a categoria | Frequência |
|--|--|-------------------|
| 1 – Contribui na medida em que podem trabalhar as diferentes habilidades, vivenciar diferentes formas de manifestações corporais dentro da disciplina. | 1, 8. | 2 |
| 2 - A Ginástica é a base da Educação Física, como trabalho de apoio, de ajuda aos outros esportes. | 2, 9, 15, 20, 22. | 5 |
| 3 – Importância da Ginástica como desenvolvimento de capacidades e qualidades, conscientizando sobre a importância do movimento e o relacionamento pessoal. | 4. | 1 |
| 4 - A contribuição seria dentro de uma abordagem desenvolvimentista. Importante dentro da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor da criança porque trabalha a psicomotricidade e também traz possibilidade de diversificação dentro da aula de Educação Física. | 5, 7, 10, 16, 17, 19, 21. | 7 |
| 5 – Não consegue definir. | 3, 6, 11, 12, 13, 14, 18. | 7 |

No conteúdo das respostas foram encontradas 5 (cinco) diferentes categorias de análise. Na primeira, 2 (dois) docentes, ou seja 9%, responderam que a contribuição do conteúdo gímnico acontece na medida em que nela podem ser vivenciadas diferentes formas de manifestações corporais.

Verifica-se na categoria 2 que, 5 (cinco) docentes, ou seja, 22,7%, entendem que a importância deste conteúdo reside no fato de que a Ginástica é a base da Educação Física como trabalho de apoio principalmente aos esportes. A função da Ginástica, seria a de facilitar o trabalho dos demais conteúdos, que seriam a parte principal da aula.

Na categoria 3 observa-se que a importância das disciplinas gímnicas encontra-se em dois aspectos que devem coexistir: o desenvolvimento de capacidades e o

relacionamento pessoal e com o grupo. Esta categoria, no entanto, obteve apenas 1 (uma) resposta, ou seja, 4,5% das mesmas.

Nota-se que a categoria 4, foi uma das que obteve o maior número de respostas, 7 (sete), ou seja, 31,8 % dos docentes acreditam que a contribuição da Ginástica, de acordo com uma abordagem desenvolvimentista, a de propiciar o desenvolvimento motor da criança, porque trabalha a psicomotricidade e também porque traz possibilidade de diversificação dentro da aula de Educação Física.

Finalmente a última categoria, também com um número significativo, 7 (sete) docentes, ou seja, 31,8%, não conseguiram definir a importância da presença das disciplinas gímnicas nos cursos de formação profissional de Licenciatura em Educação Física.

Os conteúdos das respostas podem ser divididos por três diferentes grupos: 31,8% simplesmente restringiram-se a dizer que a presença das mesmas é importante, porém não justificaram.

O grupo predominante, que soma 63,7% das respostas, associa a importância das disciplinas gímnicas a uma abordagem desenvolvimentista, possibilitando diversificação dentro da aula de Educação Física, assumindo uma função de apoio junto aos demais esportes e até mesmo à preparação física, além de aumentar a oportunidade de vivências. Essas respostas enfatizam uma função utilitarista das manifestações gímnicas, enquanto meio para conquistar objetivos envolvidos com o desenvolvimento motor e psicomotor, e, ainda, para que os educandos possam vir a ser bons praticantes de algum esporte. Nessa concepção, a formação humana não é sequer comentada como ponto importante no trabalho com essas disciplinas, o que não é coerente com a maioria das respostas sobre o perfil do acadêmico e futuro profissional, pois sobre este assunto a maioria dos docentes mostraram-

se muito mais preocupados com a formação humana do que com uma formação técnica (ver tabela 2).

Verifica-se ainda outro grupo de respostas, que traz à tona a formação humana (4,5%), pois além de citar o desenvolvimento de capacidades físicas, lembra também do relacionamento pessoal e com o grupo que se torna fator de desenvolvimento social.

3.2 Os Programas das Disciplinas e os Discursos dos Docentes e dos Discentes

Como este estudo enfoca a questão das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas em diversas instituições de ensino superior e estas apresentam diferentes grades curriculares, optou-se por apresentar uma visão unificada de todas as disciplinas. Esta opção foi feita para poder analisar, como consta nos objetivos deste trabalho, as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, visando identificar como se estruturam e desenvolvem seus conteúdos e sua metodologia, a fim de relacionar a teoria com a efetivação da prática dos programas dessas disciplinas e, assim, obter um panorama geral da formação profissional de Licenciatura em Educação Física na área gímnica.

Os programas das disciplinas e os discursos dos discentes e dos docentes foram trabalhados através da elaboração das categorias de análise dos **objetivos, avaliações conteúdos e metodologia.**

Na interpretação dos resultados foram adotadas as concepções de **formação humana e capacitação** de Maturana e De Rezepka (1995: 11) que dizem que *“a formação humana tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser*

co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável". Para que isto aconteça, é necessário criar condições que orientem e apoiem o indivíduo, a fim de que o mesmo respeite a si mesmo e aos outros, sendo capaz de fazer suas próprias escolhas. A principal atitude do professor deve ser a de proporcionar situações nas quais se possa vivenciar os valores humanos, que o aluno tenha a oportunidade de experimentar a responsabilidade, a cooperação, o auto-respeito, o respeito pelos outros, a honradez, a solidariedade, a organização, a criatividade, o carinho, etc., pois, como afirmam Maturana e De Rezepka (1995: 10)

“o futuro deve surgir dos homens e mulheres que viverão no futuro. Homens e mulheres que deveriam ser íntegros, autônomos e responsáveis por seu viver e por aquilo que fazem, pois o fazem por si mesmos; homens e mulheres sensíveis, amorosos, conscientes de seu ser social e de que o mundo em que vivem surge do seu viver”.

Acredita-se que a formação humana é fundamental em todo processo educativo, e só através dela, o indivíduo poderá viver como um ser humano socialmente responsável. Para tanto, o olhar do professor não deve dirigir-se para o resultado do processo educacional, deve estar centrado na formação humana e não técnica do aluno. No entanto, a formação humana deve realizar-se através da aprendizagem do técnico, ou seja, através da capacitação no processo educacional. Nesse sentido a capacitação é o caminho para o processo educacional.

Portanto, a capacitação *“tem a ver com a aquisição de habilidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar”* (idem: 11), e por isso a capacitação como ação educacional consiste na criação de espaços onde se exercitem as habilidades que se deseja desenvolver, ampliando-

se as possibilidades de fazer e a reflexão sobre esse fazer, como parte da experiência que se vive e se deseja viver.

Desta forma os cursos de Licenciatura em Educação Física devem privilegiar a formação humana, já que formam educadores, e, tendo como foco central a escola, lugar que todos têm o direito de frequentar, podem influenciar a transformação da sociedade.

Parece oportuno salientar que se optou por adotar esta terminologia, bem como sua conceituação, por serem de licenciatura os cursos eleitos para este estudo, e também por estar presente no discurso dos professores a formação humana como a prioridade no perfil do futuro profissional.

Segue-se a categorização dos planos de ensino para, num segundo momento, associar este resultado aos dados obtidos dos docentes e discentes a respeito da condução das disciplinas.

Para melhor entendimento do leitor optou-se por colorir as tabelas que se referem aos objetivos e conteúdos: de vermelho o que se identifica com a formação humana, de azul com a conceituação de capacitação e de rosa o que não foi possível ser identificado num grupo ou no outro.

3.2.1 Objetivos previstos para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação

A partir dos objetivos apresentados pelas 9 (nove) instituições pesquisadas, pôde-se montar a seguinte tabela:

TABELA 5
OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS CONTIDOS NOS PROGRAMAS

| Objetivos – Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|---|---|------------|
| 1) Desenvolver prática reflexiva e crítica em relação à sociedade e às atividades da Educação Física e sua importância através da Ginástica. | 1, 10, 15, 24, 40, 42, 49, 45. | 8 |
| 2) Desenvolver a prática Pedagógica através da experiência de ensino; estudo dos métodos de ensino adequados à Educação Física; construção de roteiros de aula dos métodos estudados. | 2, 7, 11, 20, 21, 35, 37, 51, 52, 70, 73, 77, 78, 79, 80. | 15 |
| 3) Dominar conteúdos técnicos – pedagógicos da Ginástica. Conhecimentos teóricos e práticos da fundamentação técnica tática, regras oficiais e programas de iniciação aos desportos ginásticos voltados para a escola. | 3, 8, 12, 14, 16, 17, 19, 28, 29, 30, 31, 47, 64, 65, 66, 67, 71, 84, 87, 88, 80, 81. | 22 |
| 4) Desenvolver as qualidades físicas naturais, psicomotoras, socioemocionais e cognitivas através do movimento. Participar ativamente das atividades desenvolvidas; executar exercícios de formação física, com e sem elementos de Ginástica. | 4, 6, 9, 13, 32, 33, 34, 39, 53, 54, 75, 82, 83. | 13 |
| 5) Conscientizar o movimento através da Ginástica. | 5. | 1 |
| 6) Planejar e organizar eventos comunitários e competitivos. | 18, 22, 89. | 3 |
| 7) Conhecer os princípios, dimensões e características do movimento humano como meio da Educação Física. | 23, 36, 38, 43. | 4 |
| 8) Conhecer diferentes manifestações gímnicas. | 26, 27, 41, 62, 63, 68. | 6 |
| 9) Classificar e conceituar, descrever exercícios físicos, capacidades físicas e habilidades motoras, elaborar teoricamente exercícios ginásticos. | 25, 48, 60, 61, 72, 74. | 6 |
| 10) Orientar o porquê da Educação Física, levando em conta uma concepção de corpo e movimento. | 44, 69. | 2 |
| 11) Conhecer a importância da Ginástica no desenvolvimento motor e apoio às outras atividades escolares. | 46, 50. | 2 |
| 12) Conhecer meios e métodos de treinamento dos desportos e qualidades físicas. | 55, 56, 85. | 3 |
| 13) Adquirir conhecimentos sobre academia. | 57, 58, 59, 86. | 4 |
| 14) Reconhecer as formas de comando em Educação Física. | 76. | 1 |

Estes objetivos foram extraídos dos programas das disciplinas e, conforme já descrito no capítulo de metodologia, estabeleceu-se a categorização dos objetivos por meio de análise temática.

Nem todos os objetivos apresentaram clareza em sua redação, e alguns não estão caracterizados como tal, como por exemplo:

“Aulas teóricas e práticas, com recursos audiovisuais; interpretação de textos, trabalhos individuais, painéis, pesquisas, seminários.”

No entanto foi possível detectar núcleos de sentido que, conseqüentemente, facilitaram a interpretação.

Nos 35 (trinta e cinco) programas foram encontrados de 89 (oitenta e nove) objetivos, número bastante expressivo. No entanto, foi possível concentrá-los em 14 (quatorze) categorias de análise. Desta forma, pôde-se observar através da freqüência com que os objetivos apareceram, que a maior preocupação concentra-se em três deles, que se destaca a seguir:

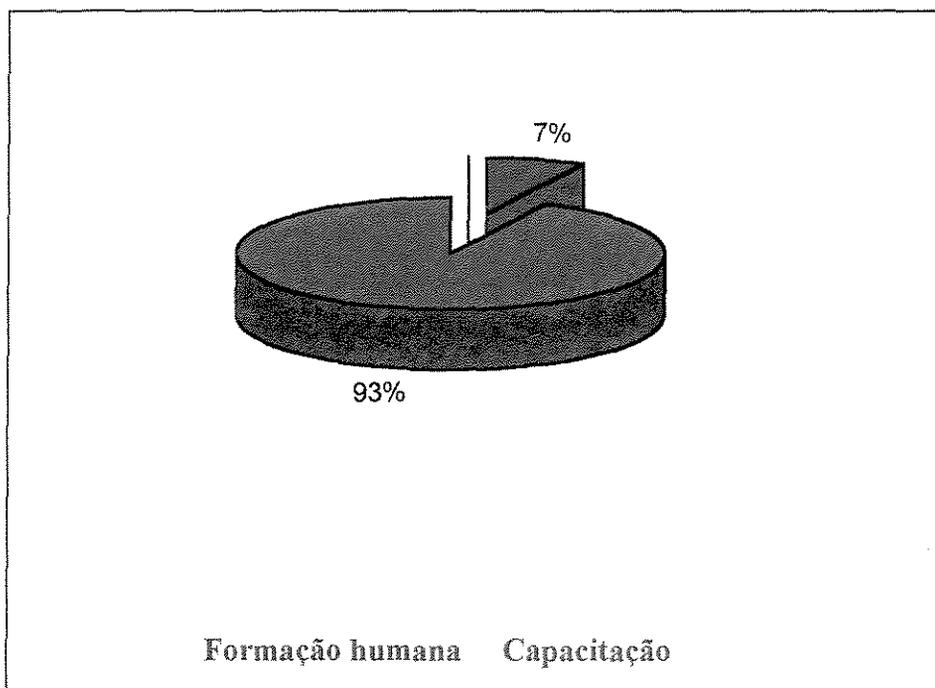
Observa-se que a categoria 2, que apresentou uma das maiores freqüências, preocupa-se em desenvolver uma prática pedagógica através da experiência de ensino, do estudo dos métodos de ensino adequados à Educação Física, e também através da construção de roteiros de aula dos métodos estudados.

A categoria 3, que apresenta a maior freqüência, objetiva que os acadêmicos dominem conteúdos técnicos – pedagógicos da Ginástica e também conhecimentos teóricos e práticos da fundamentação técnica tática, regras oficiais e programas de iniciação aos desportos ginásticos voltados para a escola. Neste sentido, verifica-se que há uma conscientização, de forma geral, sobre a importância desse conteúdo na escola, levando-se em consideração o aspecto pedagógico.

Destaca-se também a categoria 4, que trata de desenvolver qualidades físicas, psicomotoras, socioemocionais e cognitivas nos acadêmicos através do movimento.

Verifica-se, no entanto, que as três categorias que aparecem em destaque tratam basicamente da capacitação e sugerem que, instrumentalizando os acadêmicos, estes poderão aplicar os conhecimentos adquiridos, isto lhes confere um caráter utilitarista. Cerca de 93 %, dos objetivos consideram a capacitação, e apenas 7 % dos programas consideraram a formação humana, encontrada em apenas um curso.

Figura 1
Indicadores das categorias de análise dos objetivos das disciplinas gímnicas contidos nos programas



Nos objetivos analisados, os verbos mais freqüentemente utilizados confirmam a predominância da preocupação com a capacitação: “*dominar, conhecer, classificar,*

descrever, conceituar, reconhecer” entre outros. Verbos que apresentem uma visão mais contextualizadora, que levem o indivíduo a *“refletir, questionar, ressignificar, criticar, analisar, oportunizar”*, não aparecem na maioria nos programas dos cursos estudados.

3.2.2 Avaliações previstas para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação

TABELA 6
AVALIAÇÕES DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS CONTIDAS NOS PROGRAMAS

| Avaliação – Categorias | Freqüência |
|--|-------------------|
| 1 – Trabalho teórico. | 13 |
| 2 – Prova Prática (montagem e execução de séries individuais e em grupos). | 29 |
| 3 – Prova teórica (provas escritas, análise de textos específicos visando aplicação na escola e comunidade). | 26 |
| 4 – Participação e organização de festival. Elaboração ou implementação de projetos. | 5 |
| 5 – Vivências práticas com relatórios (pesquisa de campo). | 6 |
| 6 – Experiência de ensino (didática teórica)/Seminários. | 8 |
| 7 – Experiência de ensino (didática prática). | 8 |
| 8 – Avaliação ao final de cada conteúdo por meio de observação, discussão, debates, estudo dirigido (no decorrer na disciplina). | 4 |
| 9 – Avaliação do esforço e progresso do aluno durante as aulas teóricas e práticas. | 14 |
| 10 – Assiduidade. | 2 |
| 11 – Trabalho prático. | 3 |
| 12 – Apresentação de tarefas (trabalhos). | 4 |

A tabela 6 especifica a freqüência das avaliações sugeridas nos programas de ensino apresentados, destacando-se:

- Prova Prática (montagem e execução de séries individuais e em grupos) – 29
- Prova teórica (provas escritas, análise de textos específicos) – 26
- Avaliação do esforço e progresso do aluno durante as aulas teóricas e práticas – 14
- Trabalho teórico - 13

Foram confrontados os dados relativos aos objetivos e à avaliação dos programas de ensino, procurando observar a coerência com os aspectos teóricos e os objetivos considerados neste estudo. Foi possível verificar que, em sua maioria, as avaliações vão ao encontro dos objetivos no sentido de evidenciar e comprovar a instrumentalização dos acadêmicos, o que confirma o caráter predominantemente utilitarista também na maneira de se proceder à avaliação.

3.2.3 Conteúdos previstos para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação

Como um dos objetivos deste estudo foi o de relacionar a teoria com a efetivação da prática dos programas das disciplinas relacionadas à Ginástica, o conteúdo dos programas das disciplinas, foi confrontado com a manifestação dos docentes e dos discentes a respeito dos mesmos.

O primeiro passo foi identificar como os programas das disciplinas se apresentam, para, posteriormente, confrontar esse resultado com a manifestação dos docentes e discentes.

Como este estudo enfoca as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas em diversas instituições, e estas normalmente apresentam diferentes grades curriculares, optou-se por considerar todas as instituições e todas as disciplinas em um único bloco, baseado no entendimento que o conjunto representa a formação profissional em Licenciatura em Educação Física na área de Ginástica no Paraná. Para isso, foram analisados os programas de todas as disciplinas gímnicas das instituições de ensino, as entrevistas com os docentes e o questionário que foi aplicado aos discentes.

3.2.3.1 Apresentação dos conteúdos encontrados nos programas das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

TABELA 7
CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS ENCONTRADOS NOS PROGRAMAS

| Conteúdos-Categorias | Unidades de Registro | Frequência |
|--|---|-------------------|
| 1 – Histórico, evolução e objetivos da Ginástica. Gênese, desenvolvimento e tendências da GRD e da GA. Fundamentos históricos, filosóficos e culturais. | 1, 18, 11, 25, 29, 48, 66, 71, 94, 116, 120, 133, 143, 190, 200, 235, 247, 255, 272, 277, 287, 322. | 22 |
| 2 – Princípios e dimensões do movimento humano; e as formas básicas do movimento. | 12, 38, 67, 111, 124, 134. | 6 |
| 3 – Posturas e movimentos do corpo humano relacionados com sinergias musculares. Estrutura e classificação dos exercícios ginásticos. | 13, 33, 34, 125, 212, 216, 236, 257, 260, 263, 264, 265, 274, 278, 282. | 15 |
| 4 – Desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades perceptivomotoras. O funcionamento do cérebro e sua implicação na capacidade motora. | 15, 68, 110, 111, 144, 174, 183, 184, 211, 214, 262, 267, 293. | 13 |
| 5 – Ginástica de academia: Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, <i>Step training</i> , alongamento, Ginástica para gestantes e para bebês, Ginástica corretiva ou compensatória, Ginástica adaptada (deficientes), Ginástica laboral, Ginástica para a terceira idade, matroginástica, antiginástica, bioenergética, relaxamento e musculação. Montagem de uma academia: escolha do local, vias legais e documentos necessários para a montagem, escolha do nome, mensalidade, escolha dos aparelhos, distribuição dos aparelhos na sala, elaboração das fichas, testes de sobre carga, medidas antropométricas, traje e postura. | 16, 186, 187, 188, 189, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 256, 283, 284, 285. | 25 |
| 6 – Ginástica no ensino escolar e comunitário. | 4, 16, 28, 85, 97, 117, 132, 249. | 8 |
| 7 – Caracterização da Ginástica, da GRD e da GA. Questões Terminológicas, conceituação e abrangência. Vertentes da Ginástica. | 2, 8, 11, 17, 22, 30, 70, 108, 121, 133, 135, 210, 258. | 13 |

| | | |
|--|--|----|
| 8 – Importância da GRD e da GA na formação do ser humano. Desenvolvimento psicocognitivo-motor. | 3, 17, 46, 52, 122. | 5 |
| 9 – Noções de arbitragem (códigos de pontuação). Organização de competições. Ginástica de competição. | 4, 5, 16, 25, 26, 27, 47, 61, 62, 77, 82, 85, 93, 126, 127, 128, 129, 130, 145, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 238, 243, 244, 251, 252, 253, 273, 275, 276, 288, 289, 290, 312, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324. | 57 |
| 10 – Aspectos pedagógicos e metódicos da Ginástica, da GRD e da GA (técnica). Movimentos técnicos-desportivos. Educação do movimento (movimento natural, molejo, impulso, balanceios, conduções, transferências e lançamentos). Treinamento em iniciação. | 6, 19, 31, 39, 40, 53, 55, 58, 63, 64, 65, 75, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 118, 136, 138, 139, 147, 157, 159, 163, 173, 175, 176, 177, 180, 182, 213, 215, 235, 240, 248, 250, 254, 259, 266, 279, 280, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 300, 305, 306, 308, 310, 317. | 61 |
| 11 – Instalações, montagem e controle de aparelhos, auxílio e segurança (modalidades esportivas). | 7, 20, 21, 56, 164, 248. | 6 |
| 12 – A GRD e a GA, a mãos livres e com aparelhos: elementos ginásticos e básicos a mãos livres (ginástica de solo) e com aparelhos. Formas básicas de locomoção. | 9, 10, 14, 23, 24, 27, 32, 41, 49, 50, 51, 57, 59, 69, 72, 73, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 105, 106, 107, 109, 131, 143, 149, 150, 151, 152, 230, 270, 108, 121, 133, 135, 210, 153, 154, 155, 156, 158, 167, 168, 169, 261, 269, 281, 303, 307, 309, 311, 318, 321. | 59 |
| 13 – Vivência da docência com escolares. Elaboração de roteiros de aula de Ginástica, planejamento e organização de eventos. | 35, 43, 44, 54, 113, 119, 178, 219, 242, 286, 298, 299, 301, 302, 323, 325, 326. | 17 |
| 14 – Coreografia com utilização de exercícios ginásticos com ou sem aparelhos, análise da estética do movimento, criatividade e expressão. | 37, 42, 60, 76, 99, 105, 106, 107, 146, 161, 165, 166, 170, 171, 172, 239, 246, 248. | 18 |
| 15 - A importância do lúdico no exercício ginástico, dramatizações, diferentes usos para o material, acrobacias e malabarismos. Construção de materiais alternativos. | 45, 102, 115, 137, 140, 160, 179, 217, 270. | 9 |
| 16 – Música e movimento. | 86, 141, 181, 237. | 4 |
| 17 – Métodos de ensino: Francês, Natural Austríaco, Educação Física Desportiva | 271. | 1 |

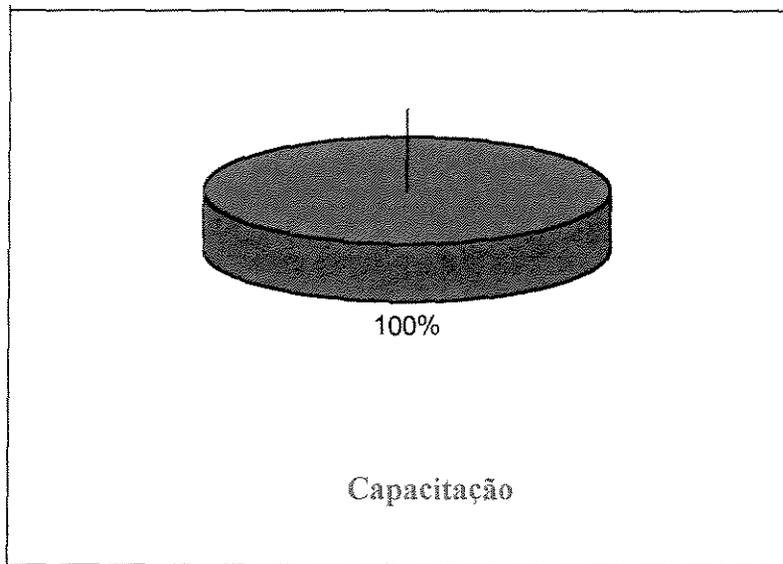
| | | |
|--|--------------------|---|
| Generalizada, Educação Física Feminina Moderna. | | |
| 18 – Comunicação e comando em Educação Física prática: vozes de comando, formações e marchas, alinhamento, posições, coreografias coletivas. | 112, 268. | 2 |
| 19 – A importância do aquecimento escolar e do atleta. Métodos de preparação física. | 36, 142, 148, 185. | 4 |

A tabela 7, concentrou em 19 (dezenove) categorias de análise as 345 (trezentos e quarenta e cinco) unidades de registro dos conteúdos encontradas nos 35 (trinta e cinco) programas das disciplinas gímnicas.

Através da interpretação dos resultados a respeito dos conteúdos encontrados nos programas, foi possível verificar que:

- 55,7% das categorias de análise, apresentam uma tendência de conteúdos técnicos-esportivos;
- 13% das categorias de análise estão ligadas a uma tendência biologicista;
- 12,5% das categorias de análise não apresentam clareza em sua redação e identificam-se mais com estratégias metodológicas do que propriamente com conteúdos;
- 12,2% das categorias de análise apresentam uma tendência de cunho desenvolvimentista; e
- 6,5% das categorias de análise relacionam-se com aspectos históricos, filosóficos e culturais das manifestações gímnicas.

Figura 2
Indicadores das categorias de análise dos conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos programas



Contudo, conforme mostra a figura 2, embora tenha sido possível dividir os conteúdos em diferentes tendências, os mesmos apresentam uma única característica: é evidente sua preocupação com a capacitação.

3.2.3.2 Apresentação dos conteúdos encontrados nos discursos dos docentes das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

A preocupação demonstrada na discussão dos conteúdos encontrados nos programas das disciplinas gímnicas, relativa à predominância da característica de capacitação, aumenta quando se percebe que o discurso dos docentes reforça a mesma característica.

TABELA 8
CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS ENCONTRADOS NOS
DISCURSOS DOS DOCENTES

| Conteúdos das Disciplinas Gímnicas – Categorias | Unidades de registro | Freqüência |
|--|---|-------------------|
| 1 – Movimentos básicos corporais e dos materiais dos desportos gímnicos. Como desenvolvê-los e a forma correta de executá-los. Técnicas e regras dos desportos gímnicos, treinamento desportivo. | 1, 3, 11, 15, 16, 24, 25, 35, 43, 44, 45, 61, 62, 65, 71, 72, 73, 75. | 18 |
| 2 – Conscientização corporal. | 2, 47, 63. | 3 |
| 3 – Formas básicas de movimento e condutas neuromotoras. | 4, 21. | 2 |
| 4 – Trabalho com materiais tradicionais e alternativos. Utilização de materiais de forma lúdica. | 5, 9, 26, 30, 41, 50, 70. | 7 |
| 5 – Avaliação postural. | 6, 32, 64. | 3 |
| 6 – Conhecimento sobre academia, ginásticas de academia. | 7, 29, 36, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 66. | 11 |
| 7 – Vivências com objetivo do acadêmico experimentar para depois saber como dosar os exercícios em ginástica desportiva. | 8. | 1 |
| 8 – Desenvolvimento de capacidades ou habilidades físicas (equilíbrio, força, lateralidade, noção de espaço, etc.). | 10, 31, 49. | 3 |
| 9 – Desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, motor e social através da Ginástica. | 12, 18. | 2 |
| 10 – Coordenação motora fina através de aparelhos portáteis. | 13, 19, 40. | 3 |
| 11 – Processos pedagógicos. | 14, 74. | 2 |
| 12 – A relação da Ginástica com a Educação Física Escolar. | 17, 23, 28, 51, 60. | 5 |
| 13 – O Jogo. | 22. | 1 |
| 14 – Textos de aperfeiçoamento pessoal e qualidade de vida. | 27, 38. | 2 |
| 15 – Ludo expressão. | 33. | 1 |
| 16 - Socialização através da Ginástica. | 34, 37. | 2 |
| 17 – Interdisciplinaridade, a Ginástica com o português e etc. | 39. | 1 |
| 18 – Conceituação do que é Ginástica. | 46. | 1 |
| 19 – Planos , níveis e eixos dentro da Ginástica. | 48. | 1 |
| 20 – Ginástica para hotéis, navio, ônibus, avião, todas com característica de alongamento de prevenção e relaxamento. | 58. | 1 |
| 21 – Coreografia, adequada para cada faixa etária, a expressão musical e teatral. | 67, 68. | 2 |
| 22 - Interdisciplinaridade com outras disciplinas ginásticas, dança e a anatomia. | 42, 69. | 2 |

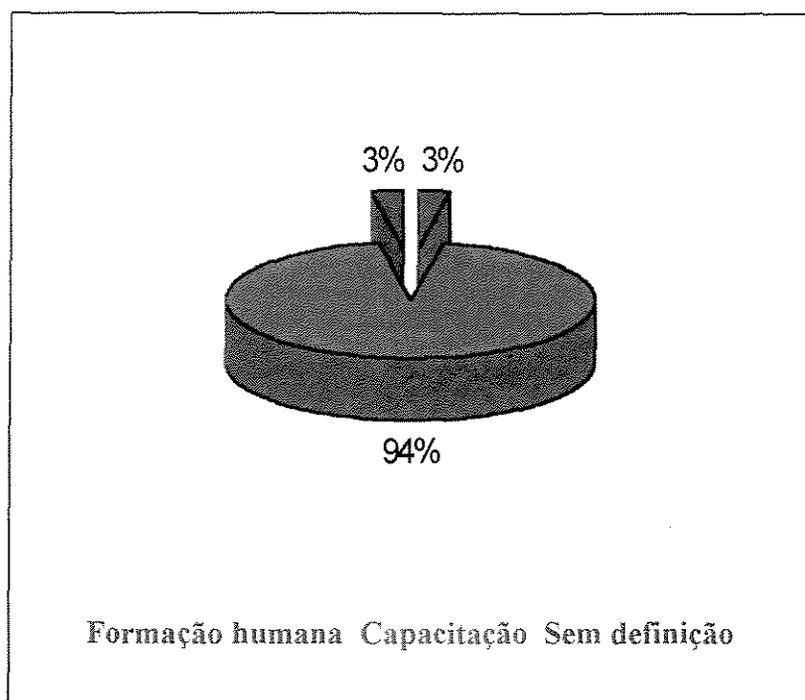
A maioria das manifestações dos docentes sobre os conteúdos, vem ao encontro dos conteúdos especificados nos programas, mas não salientam todos.

As 74 (setenta e quatro) unidades de registro dos conteúdos, encontradas nos discursos de 22 (vinte e dois) docentes, foram reunidas nas 22 (vinte e duas) categorias de análise apresentadas na tabela 8.

Através da interpretação dos resultados a respeito dos conteúdos encontrados nos discursos dos docentes, foi possível verificar que:

- 33,7% das categorias de análise apresentam marcante predominância biologicista;
- 28,4% das categorias de análise priorizam aspectos técnicos da Ginástica, principalmente no que diz respeito com as manifestações gímnicas que se desportivizaram ;
- 25,6% das categorias de análise preocupam-se com uma tendência desenvolvimentista;
- 6,6% das categorias de análise não apresentam clareza em sua definição e identificam-se mais com estratégias metodológicas do que propriamente com conteúdos;
- 3% das categorias de análise não apresentam clareza na sua redação; e
- 3% das categorias de análise mencionam a preocupação com a formação humana enquanto conteúdo a ser trabalhado com os acadêmicos, contudo ela só aparece no discurso dos docentes.

Figura 3
Indicadores das categorias de análise dos conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos docentes



Embora tenha sido possível encontrar diferentes tendências acerca dos conteúdos, os mesmos relacionam-se predominantemente (94%) com a capacitação. Encontra-se uma pequena parte dos conteúdos apresentados pelos docentes que se preocupa com a formação humana (3%) e uma outra parte que não apresenta definição quanto a sua contribuição para a formação profissional (3%).

3.2.3.3 Apresentação dos conteúdos encontrados nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

Os conteúdos apresentados pelos discentes reforçam os conteúdos especificados nos programas e nos discursos dos docentes, mas acrescentam outros.

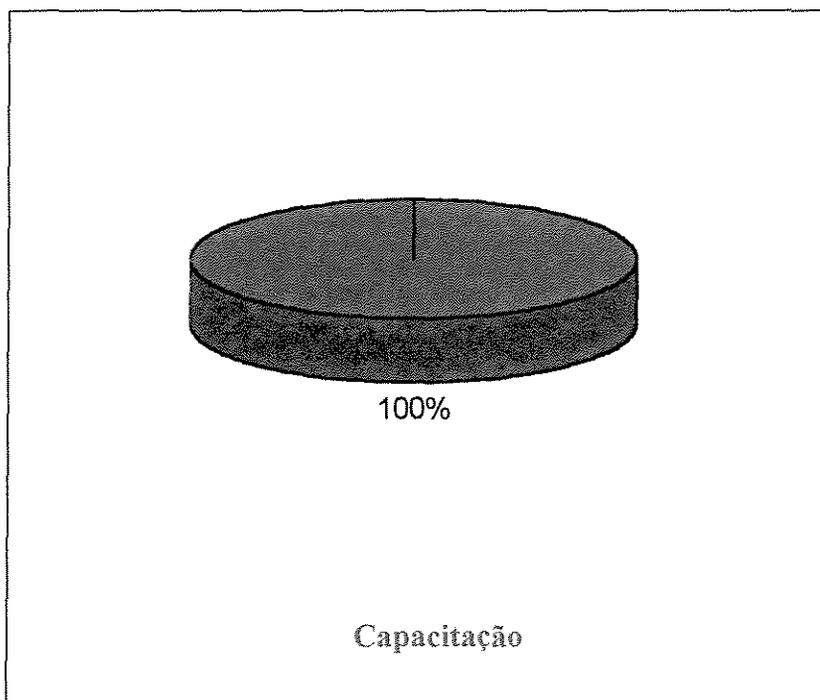
TABELA 9
CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS ENCONTRADOS NOS DISCURSOS DOS DISCENTES

| Conteúdos – Categorias | Frequência |
|---|-------------------|
| 1 – Histórico das manifestações gímnicas (Ginástica, GRD e GA). | 10 |
| 2 – Aulas práticas relacionadas com suas características, objetivos e particularidades (Ginástica, GRD e GA). | 5 |
| 3 – Alguns tópicos referentes à Ginástica Escolar. | 21 |
| 4 – Formas básicas de movimentos ginásticos e formas básicas de deslocamentos. | 16 |
| 5 – Montagem de séries. | 10 |
| 6 – Técnica dos movimentos dos grupos fundamentais corporais e dos aparelhos da GRD e da GA. | 40 |
| 7 – Movimentos técnicos em aparelhos, formas de segurança e treinamento. | 25 |
| 8 – Ginástica de Academia. | 39 |
| 9 – Organização de Festivais, de eventos, competições. | 7 |
| 10 – Ordem unida. | 2 |
| 11 – Utilização de materiais alternativos. | 1 |
| 12 – Noções de arbitragem, regras de GA e GRD. | 3 |
| 13 – Concepção de Corpo. | 1 |
| 14 – Posturas e movimentos do corpo humano relacionado com sinergias musculares. Estrutura e classificação dos exercícios ginásticos. Qualidades físicas, aptidão física. | 11 |
| 15 – Subdivisões da Ginástica. | 3 |
| 16 - Atuação como técnica para crianças, estágios. | 3 |
| 17 - Atividades de ritmos e jogos de coordenação e habilidade motoras. | 10 |
| 18 - Vivências em escolas. | 3 |
| 19 – Tendências pedagógicas da Educação Física. | 1 |
| 20 – Trabalhar o corpo de forma holística. | 1 |
| 21 - Maneira que a Ginástica (desporto) deve ser trabalhada na infância e iniciada, procedimentos didáticos. | 5 |

As 217 (duzentos e dezessete) unidades de registro encontradas nos discursos de 45 (quarenta e cinco) discentes, foram reunidas em 21 (vinte e uma) categorias de análise, que são apresentadas na tabela 9. Através da interpretação dos resultados a respeito dos conteúdos encontrados nos discursos dos discentes, foi possível verificar que:

- 39% das categorias de análise priorizam aspectos técnicos da Ginástica relacionados com as manifestações gímnicas que se desportivizaram ;
- 24,4% das categorias de análise relacionam-se a uma tendência biologicista;
- 17% dos conteúdos não apresentam clareza em sua redação;
- 14,7% das categorias de análise preocupam-se com uma tendência desenvolvimentista;
- 7% das categorias de análise relacionam-se com aspectos históricos, filosóficos e culturais das manifestações gímnicas.

Figura 4
Indicadores das categorias de análise conteúdos das disciplinas gímnicas encontrados nos discursos dos discentes



Conforme pode ser observado na figura 4, os conteúdos apresentam uma única característica: é evidente sua preocupação com a capacitação.

3.2.3.4 Discussão dos resultados relativos aos conteúdos encontrados nos programas das disciplinas gímnicas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes

De acordo com a metodologia utilizada neste estudo, ao confrontar os conteúdos encontrados nos programas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes, verifica-se que as categorias de análise dos conteúdos encontrados nos programas, identificam-se com 5 (cinco) grupos a serem descritos.

Dentre os grupos de conteúdos apresentados, a tendência que aparece com maior frequência nos programas (55,7%) e nos discursos dos discentes (50%) está atrelada a uma preocupação com o aspecto técnico-esportivo, principalmente no que diz respeito com as manifestações gímnicas que se desportivizaram (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva). Embora esta não seja a tendência predominante nos discursos dos docentes (28,4%), demonstra representatividade, devido a frequência com que aparece. Dentre eles podem ser citados os seguintes:

“Os movimentos básicos corporais e dos materiais dos desportos gímnicos, como desenvolvê-los e a forma correta de executá-los; técnicas e regras dos desportos gímnicos; treinamento desportivo; movimentos técnicos em aparelhos, formas de segurança e treinamento”.

Parece oportuno salientar que, sobre o assunto, Kunz (1994:100) afirma que a tendência “*Técnico-Esportiva é, sem dúvida a concepção hegemônica, atualmente, no contexto escolar*”. Portanto, não parece ser mera coincidência o que vem acontecendo no neste âmbito, tendo em vista que a formação profissional (no caso a do Paraná) em licenciatura, que tem como objetivo principal em sua gênese a escola, continua a priorizar aspectos técnicos voltados para o esporte.

Talvez, como salienta Daolio (1999:112), isso aconteça porque se toma por base a “*duvidosa premissa de que basta os alunos saberem fazer para saberem ensinar futuramente*”, ou também pela justificativa de que as outras disciplinas que trabalham fundamentos históricos, culturais, antropológicos, psicológicos, etc., é que devem trabalhar essas dimensões da cultura de movimento, e então essa questão já estaria contemplada nos currículos, não havendo a necessidade de serem abordadas nas disciplinas gímnicas.

Desta forma os docentes dos cursos de licenciatura em Educação Física acabam por reproduzir o que já acontece, a hegemonia esportiva. Vale lembrar que os esportes que acabam por se afirmar no meio escolar são os já consolidados socialmente, o que não é o caso dos desportos gímnicos, que não estão em ascensão no Brasil, pois pouco aparecem na mídia, o que reforça sua função de apêndice de outros esportes. A afirmação de Bonetti (1999:38) vem consolidar esta idéia:

“atribuem à ginástica a função de repassar conhecimentos, de demonstrar a técnica gestual e não de estimular a reflexão crítica, de construir seu próprio movimento. É a concepção de Educação Física Técnico Esportiva que acaba sendo privilegiada na própria ginástica. Ela passa a ser apêndice do esporte”.

Fica evidente nos discursos da maioria dos docentes a preocupação com o mercado de trabalho, o que talvez possa justificar que grande parte dos conteúdos caracterizados como técnicos abarcam temas que não dizem respeito à escola.

Ao se fazer esta análise, não se pretende negar o valor dos conhecimentos técnicos para o profissional de Educação Física, o que se quer é chamar a atenção para que outros aspectos de igual importância sejam contemplados, possibilitando assim uma formação mais equilibrada do futuro profissional.

Outra tendência encontrada, e que apresenta também uma certa predominância no que diz respeito à frequência dos conteúdos, é relativa a uma concepção biologicista do movimento, que tem como prioridade o ensino do exercício físico visando à melhoria funcional do organismo, buscando a manutenção da saúde corporal, chamada por Kunz (1994: 100) de “*biológico/funcional*”. Esta tendência é a mais citada nos discursos dos docentes (33,7%), e a segunda com maior frequência tanto nos programas (13%), como nos discursos dos discentes (24,4%). Dentre os conteúdos que fazem parte desta tendência, pode-se citar nos discursos colhidos:

“A importância do aquecimento escolar e do atleta, e métodos de preparação física. Estrutura e classificação dos exercícios ginásticos, qualidades físicas e aptidão física. Desenvolvimento de capacidades ou habilidades físicas (equilíbrio, força, lateralidade, noção de espaço, etc.)”.

Estes conteúdos mostram que esta tendência se caracteriza por movimentos que buscam a aptidão física e privilegia a saúde do indivíduo, como se o mesmo fosse uma máquina, que basta ser acionada com todos os cuidados necessários para que desempenhe bem suas funções e assim possa produzir cada vez mais e melhor. Sendo assim, o

profissional necessita conhecer todos os métodos, para poder adequá-los às diferentes máquinas com que estiver trabalhando.

Esta crítica, tem como pressuposto o fato de que os homens não podem ser pensados de forma segmentada, fragmentada, pois os mesmos são portadores de significados, de sentidos, de sensibilidade, de expressividade, de cultura, entre outros elementos. quanto a isso afirma que “*Los seres humanos somos entes biológicos que existimos en un espacio biológico cultural ...*” (Maturana & Zöllner 1994: 13).

Não se desconsidera a relevância desses conteúdos (métodos, técnicas etc.) que foram produzidos ao longo da história. Afinal, a capacitação e a formação humana se completam. É por intermédio da capacitação que se desenvolve a formação humana. Contudo, para que isso aconteça, o saber cultural deve ser criticamente estudado pelos futuros profissionais, o que parece não acontecer nos cursos pesquisados, pois não fica evidente na metodologia proposta e aplicada nos mesmos (o que poderá ser verificado ao longo deste estudo).

Outra tendência que apresenta uma certa significância é a desenvolvimentista e/ou “formativo/funcional”, que “*tenta cumprir a função de contribuir na formação da personalidade e de habilidades motoras gerais do aluno, para uma melhor adaptação às exigências sociais, possibilitando também, organizar ludicamente seu tempo livre*” (Kunz, 1994:100). Esta faz-se representar por conteúdos como:

“Atividades de ritmos e jogos de coordenação e habilidade motora. Coordenação motora fina através de aparelhos portáteis. A importância do lúdico no exercício ginástico, dramatizações, diferentes usos para o material, acrobacias e malabarismos”.

Estes conteúdos foram encontrados nos programas das disciplinas gímnicas (12,2%), nos discursos dos docentes (25,6%), e nos discursos dos discentes (14,7%).

Grande parte dos conteúdos apresentados nos programas (12,5%), nos discursos dos docentes (6,6%) e nos discursos dos discentes (17%), não apresentam clareza em sua redação, e identificam-se mais com estratégias metodológicas do que propriamente com conteúdos, inclusive um deles – *“comunicação e comando em Educação Física prática: vozes de comando, formações e marchas, alinhamento, posições, coreografias coletivas”* – causou enorme estranheza à pesquisadora, por acreditar que aos métodos militaristas estão vinculados significados que foram incorporados ao longo da história, e a presença desse conteúdo só se justificaria com o objetivo de crítica, reflexão e contextualização, mas não para “servir” de estratégia metodológica, como foi apresentado.

A falta de conhecimento acerca da diferença entre conteúdo e metodologia (ou até mesmo a concepção de ambas) perpetua-se nos discursos dos discentes. Este quadro provoca inquietação e sugere que estudos e reflexões acerca das manifestações gímnicas devam ser acentuadas.

Finalmente, resta uma pequena parte dos conteúdos que só foram encontrados nos programas das disciplinas gímnicas (6,5%) e nos discursos dos discentes (7%). Relacionam-se com aspectos históricos, filosóficos e culturais das manifestações gímnicas. É importante esclarecer que esses conteúdos não estavam presentes em todas as disciplinas (programas) nem em todos os cursos (questionários e programas), o que não se pode considerar um fato positivo, pois os pressupostos filosóficos, históricos, a sociologia, a antropologia fazem parte das ciências humanas e, segundo Bonetti (1999:34), *“essas ciências têm como objeto de estudo particular, o homem e suas relações, pesquisam a*

maneira como os homens se comportam, tanto individualmente como socialmente e portanto estão intimamente vinculadas com as manifestações gímnicas". Dessa forma acredita-se que esses conteúdos deveriam estar presentes em todos os cursos e em todas as disciplinas, vinculados a todos os demais conteúdos, a fim de possibilitar uma atuação mais adequada e coerente para os dias de hoje.

Observa-se, assim, a gravidade das lacunas existentes na atual formação profissional dos professores de Educação Física do Estado do Paraná nas disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, no que diz respeito aos aspectos socioculturais, que tratam da formação humana, citada no entanto pelos docentes como ponto principal no perfil do futuro profissional, pois a preocupação concentra-se basicamente na capacitação.

3.2.4 Metodologia prevista para as Disciplinas Gímnicas dos Cursos de Graduação

Acredita-se relevante o estudo acerca da metodologia a partir do entendimento de que:

“A ação educativa, vale destacar, encontra-se presente nas formas distintas de atuação do profissional. O que diferencia são os pressupostos e os objetivos que a orientam, relativos a sua visão de homem e de mundo, isto é, quanto ao aluno que deseja formar e para que realidade está formando” (Bonetti, 1999: 28).

Primeiramente serão apresentados os dados encontrados sobre a metodologia utilizada nas disciplinas gímnicas nos programas das mesmas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes, a seguir estes dados serão confrontados, ao se fazer a análise

dos resultados, com o objetivo de relacionar a teoria com a efetivação da prática como foi previsto para o estudo.

3.2.4.1 Apresentação das metodologias encontradas nos programas das disciplinas gímnicas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

TABELA 10
METODOLOGIA DESENVOLVIDA NAS DISCIPLINAS GÍMNICAS
CONTIDA NOS PROGRAMAS

| Metodologia – Categorias | Unidades de Registro | Frequência |
|--|---|-------------------|
| 1 – Aulas expositivas, com utilização de videocassete, músicas, retroprojeto de eslaides; demonstrações. | 1, 4, 15, 24, 33, 35, 38, 42, 45, 47, 56, 61, 66, 69, 74, 78, 79, 84, 86. | 19 |
| 2 – Aulas de caráter teórico/prático; participação ativa em aulas práticas; participação nas aulas; utilização dos aparelhos da GRD. | 2, 3, 8, 16, 19, 23, 26, 29, 31, 39, 43, 44, 46, 53, 57, 60, 64, 67, 70, 75, 85. | 21 |
| 3 - Trabalhos individuais e em grupos; estudos através de seminários; pesquisas; painéis; realização de fichamentos; relatórios das aulas; apresentação de trabalhos relâmpagos; apresentação de tarefas; trabalhos descritivos. | 5, 6, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 27, 28, 34, 37, 40, 41, 49, 50, 51, 52, 62, 68, 72, 77, 81, 88. | 24 |
| 4 – Estudos dirigidos e debates; interpretação de textos; discussões; análise e discussão de textos; técnicas e dinâmicas grupais. | 9, 14, 25, 32, 36, 48, 54, 55, 63, 65, 71, 76, 80, 87. | 14 |
| 5 – Desenvolvimento de aulas práticas relacionadas com as modalidades esportivas com escolares (educativos, processos pedagógicos). | 13, 18, 30, 58. | 4 |
| 6 - Participação em campeonatos e festivais. | 17. | 1 |
| 7 - Troca de experiência entre acadêmicos. | 59. | 1 |
| 8 – Visitas a locais que possibilitem estudos dos conteúdos e temas do programa. | 7, 73, 82, 83. | 4 |

As 88 (oitenta e oito) unidades de registro encontradas sobre metodologia nos 35 (trinta e cinco) programas foram reunidas em 8 (oito) categorias de análise, apresentadas na tabela 10. Através da interpretação dos resultados a respeito das metodologias encontradas nos programas, foi possível verificar que:

- 87% das categorias de análise sugerem limitações na metodologia desenvolvida e não apresentam clareza em sua redação; e
- 17% das categorias de análise indicam que os conteúdos devem ser contextualizados e discutidos criticamente e não simplesmente identificados e repassados.

3.2.4.2 Apresentação das metodologias encontrados nos discursos dos docentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

TABELA 11
METODOLOGIA UTILIZADA PELOS DOCENTES NAS DISCIPLINAS GÍMNICAS

| Metodologia das Disciplinas Gímnicas –Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|--|-----------------------------|-------------------|
| 1 – Aulas expositivas. São passadas aos acadêmicos as diversas formas de trabalho, como se trabalham as fases de uma aula, como dar aula, a postura do professor, como o professor deve se vestir, como deve se portar etc., além dos conteúdos. | 1, 30, 49, 67, 68, 74. | 6 |
| 2 – Aulas participativas, nas quais os acadêmicos montam atividades dentro dos temas propostos.. | 2, 31, 41, 44, 50. | 5 |
| 3 – Discussões e reflexões sobre o conteúdo, como o conteúdo | 3, 26, 54, 63. | 4 |

| | | |
|--|-----------------------------|---|
| poderia ser trabalhado na escola. | | |
| 4 – Experiência de ensino com crianças, com as ginásticas desportivas, dentro da própria instituição. | 4, 22, 23, 25, 40, 69. | 6 |
| 5 – Organização de um festival (evento). | 5, 71. | 2 |
| 6 – Método global em aulas práticas. | 6. | 1 |
| 7 – Visitas, vivências e estágios fora da universidade em academias de grande, pequeno e médio porte. | 7, 65. | 2 |
| 8 – Pesquisa, através de visitas, de como vai a Ginástica nas escolas, para poder relacionar com o referencial teórico. | 8, 34. | 2 |
| 9 – Experiência de ensino para a própria turma sobre as tendências das academias. | 9, 51. | 2 |
| 10 – Seminários. | 10, 28, 38, 55, 73. | 5 |
| 11 – Do mais fácil ao mais complexo. | 11. | 1 |
| 12 – Grandes e pequenos grupos sem que haja destaque de alguém dentro do grupo, trabalha-se a cooperação, a sociabilização e a interação de todos. | 12. | 1 |
| 13 – Trabalhos teóricos. | 64. | 1 |
| 14 - Utilizo vários métodos, descoberta orientada, construtivismo, ensino tradicional entre outros. | 14. | 1 |
| 15 – Ginástica de forma lúdica, de forma cativante. | 15. | 1 |
| 16 – Aulas teóricas e práticas, levando a teoria para a prática. | 16, 27, 32, 42. | 4 |
| 17 – Basicamente aulas práticas, sendo as mesmas expositivas. | 17, 36, 43, 45, 46, 52. | 6 |
| 18 – Utilização de recursos audiovisuais, análise de vídeo. | 18, 19, 29, 62, 76. | 5 |
| 19 – Provas de consulta, sendo uma questão para cada aluno e depois as provas vão sendo trocadas até todos terem contato com todo o conteúdo. | 20, 37. | 2 |
| 20 – Operacionalização de toda teoria na prática através de montagem de séries. | 21, 57. | 2 |
| 21 – Conhecimento do esporte, através da experimentação dos fundamentos técnicos corporais e dos aparelhos (materiais). O foco seria a vivência dos alunos. | 13, 24, 33, 35, 58, 70, 72. | 7 |
| 22 – Trabalhado com as múltiplas inteligências, ou seja, estímulo auditivo, estímulo visual, estímulo do próprio espelhamento de um atleta ou de crianças que consigam fazer determinado movimento, estímulo lingüístico e estímulo cinesiológico. | 39. | 1 |
| 23 – Estilo tarefa e na reciprocidade. O trabalho é sempre em grupo. | 47. | 1 |
| 24 – Os meninos e as meninas trabalham separados (GRD). Aulas expositivas fazendo relação com algum estilo de dança (meninas). Os meninos associam a Ginástica com algum tipo de desporto. | 48. | 1 |
| 25 – Leitura de um livro e resenha. | 53. | 1 |

| | | |
|---|---------|---|
| 26 – Trabalho com textos. | 56, 61. | 2 |
| 27 – Com relação à escola, os alunos fazem uma pesquisa sobre materiais alternativos e apresentam trabalhos nessa área. | 59. | 1 |
| 28 – Trabalho dentro do construtivismo e da visão crítico superadora, embora não siga uma tendência específica, procuro tirar o que tem de bom em cada uma delas. | 60. | 1 |
| 29 - Visitas em escolas. | 65. | 1 |
| 30 – Mesa-redonda e palestras com professores convidados. | 66, 75. | 2 |
| 31 – Participação em festival com as crianças. Todas as crianças são do sexo feminino pois a instituição tem como objetivo através desse trabalho a massificação do desporto. | 77. | 1 |

As 78 (setenta e oito) unidades de registro encontradas sobre metodologia, nos discursos dos 22 (vinte e dois) docentes, foram concentradas em 31 (trinta e uma) categorias de análise, apresentadas na tabela 11.

Através da interpretação dos resultados a respeito das metodologias encontradas nos discursos dos docentes, foi possível verificar que:

- 91% das categorias de análise sugerem limitações na metodologia desenvolvida;
- 8% das categorias de análise indicam que os conteúdos devem ser contextualizados e discutidos criticamente e não simplesmente identificados e repassados; e
- 1% das categorias de análise sugere como metodologia relacionar a Ginástica com a dança para as mulheres e Ginástica com esportes para os homens.

3.2.4.3 Apresentação das metodologias encontrados nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

TABELA 12
METODOLOGIA DESENVOLVIDA NAS DISCIPLINAS GÍMNICAS NA VISÃO DOS DISCENTES

| Metodologia – Categorias | Freqüência |
|---|-------------------|
| 1 – Aulas teóricas (utilização de vídeo) e práticas. | 16 |
| 2 – Ministras aulas para a própria turma. | 3 |
| 3 - Experiência de ensino com crianças da comunidade. | 4 |
| 4 – Didática centrada no professor, na maioria das vezes com concepções desenvolvimentistas ou tecnicistas. | 2 |
| 5 – Abordagem pedagógica, de forma a levar os conteúdos a serem desenvolvidos no contexto escolar. | 2 |
| 6 – Apresentação de trabalhos e seminários. | 2 |
| 7 – Pesquisa de campo e seminários. | 2 |
| 8 – Apresentação e organização de eventos. | 1 |
| 9 – De maneira superficial, noções básicas, sem que possibilite o trabalho até mesmo em escolas. | 2 |
| 10 – Montagem de coreografias. | 1 |
| 11 – Aulas expositivas com pouco referencial teórico. | 1 |
| 12 – Apresentação de educativos. | 1 |

As 37 (trinta e sete) unidades de registro encontradas sobre metodologia nos discursos dos 45 (quarenta e cinco) discentes foram reunidas em 12 (doze) categorias de análise, como apresentado na tabela 12.

Através da interpretação dos resultados, foi possível verificar que as categorias de análise das metodologias encontradas nos discursos dos discentes reforçam o que foi encontrado nos programas e nos discursos dos docentes, além de acrescentar alguns dados, como se pode verificar a seguir:

- 86% das categorias de análise sugerem limitações na metodologia desenvolvida e não apresentam clareza em sua redação;

- 14% das categorias de análise sugerem críticas à metodologia utilizada nos cursos, ao mesmo tempo que indicam que a metodologia utilizada foi relacionada com as tendências tecnicista, desenvolvimentista, e centradas no professor.

3.2.4.4 Discussão dos resultados relativos às metodologias desenvolvidas nas disciplinas gímnicas encontradas nos programas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná

Ao confrontar as metodologias encontradas nos programas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes, verifica-se que a maioria das categorias de análise encontradas apontam para as mesmas características dispostas a seguir.

Dentre as características apresentadas, a que aparece com maior frequência nos programas, nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes está atrelada à limitações na metodologia desenvolvida, pois em vez de definir qual metodologia está sendo utilizada, citam-se estratégias metodológicas, o que pode impedir uma ação pedagógica coerente com o perfil profissional que o curso pretende formar.

Parece oportuno salientar que estas estratégias metodológicas demonstram preocupação com o “*saber fazer*”, o que enfatiza a função utilitarista e a predominância do caráter tecnicista, também encontradas nas discussões dos resultados sobre os objetivos, as avaliações e os conteúdos, já apresentadas neste estudo. Podem-se destacar, entre outras, as seguintes respostas:

“São passados aos acadêmicos as diversas formas de trabalho, como se trabalham as fases de uma aula, como dar aula, a postura do professor, como o professor deve se vestir, como deve se portar etc., além dos conteúdos”.

“Aulas expositivas com demonstrações. Basicamente aulas práticas, sendo as mesmas expositivas”.

Ao encontrar uma predominância do saber-fazer, deixa-se de salientar *“a questão do saber sobre o movimentar-se do homem”* que é um caráter da especificidade pedagógica da Educação Física Bracht (1999: 48). *“Diferentemente do saber conceitual, o saber de que trata a EF encerra uma ambiguidade ou um duplo caráter: a) ser um ser que se traduz num saber-fazer, realizar ‘corporal’; b) ser um saber sobre esse realizar corporal.”*(1999: 48).

Esta característica sobre metodologia encontrada nos programas das disciplinas gímnicas são entendidas como uma forma de reprodução, e não como meio de transformação, de ressignificação do conteúdo a ser trabalhado.

Neste caso, os professores responsáveis pela formação profissional comportam-se como meros transmissores dos conteúdos a serem ensinados. Sobre o assunto, Freire (1987: 60) diz que: *“ Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos”.*

Desta forma, parece que os cursos de formação profissional estão funcionando como modeladores do comportamento destes alunos, que serão futuros profissionais da

área, através da aplicação de técnicas específicas (técnicas de ensino, estratégias metodológicas), que servem ao mero repasse dos conteúdos.

Observa-se que neste tipo de orientação, a relação ensino aprendizagem é *“caracterizada pela ‘transmissão’ e pelo ‘comando’ do professor, valorizando a formação tecnicista do aluno em detrimento de princípios educacionais críticos que se fundamentam na busca da autonomia, criatividade, conhecimento dos alunos”* (Bonetti, 1999: 46).

Na utilização deste tipo de metodologia, os docentes não lançam mão de possibilidades de reflexão sobre os conteúdos apresentados, e as aulas, em sua maioria, são expositivas. Nesta análise, não se pensa em negar a necessidade da presença dos conteúdos historicamente construídos, mas sim questionar a forma como os mesmos são transmitidos, ao invés de serem ensinados.

Há uma outra característica que, no entanto, aparece somente nos programas das disciplinas e nos discursos dos docentes, e ainda acredita-se como relevante o fato de que a frequência com que aparece nos programas (17%) é consideravelmente maior do que no discurso dos docentes (8%). Esta característica relaciona-se com a formação humana, citada como a mais importante na formação profissional, de acordo com a visão dos docentes sobre o perfil do futuro profissional. Indica que os conteúdos devem ser contextualizados e discutidos criticamente, e não simplesmente repassados aos discentes:

“Discussões e reflexões sobre o conteúdo, como o conteúdo poderia ser trabalhado na escola. Grandes e pequenos grupos sem que haja destaque de alguém dentro do grupo, trabalhando-se a cooperação, a sociabilização e a interação de todos”.

A metodologia deve possibilitar a construção de um ambiente que proporcione o processo educativo, ou seja que o futuro profissional venha a ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir, de corrigir erros, de cooperar, e de apresentar uma conduta ética, porque não desaparece em suas relações com os demais, sendo capaz de respeitá-los (Maturana & De Rezepka, 1995).

O problema é que esta característica não se faz presente nos discursos dos discentes, e, portanto, tem-se a impressão de constar apenas teoricamente na formação profissional em Educação Física dos cursos estudados.

O saber cultural deve ser criticamente estudado pelos futuros profissionais, o que parece não acontecer. *“Torna-se necessário conhecer e contextualizar as raízes dos conhecimentos já construídos, para que se entenda que os mesmos não se constituem em construções naturais, mas são gerados socialmente, historicamente pelos seres humanos”*, (Bonetti, 1999: 29).

Verifica-se a presença de uma metodologia, porém somente nos programas das disciplinas, e, ainda assim, apresentando uma confusão entre metodologia e avaliação, pois provas teóricas e práticas são citadas como a metodologia utilizada para a disciplina. Esta constatação demonstra uma provável falta de conhecimento acerca da diferença entre avaliação e metodologia. Isto provoca inquietação, e sugere que mais pesquisas e reflexões sejam feitas acerca desta temática relacionada com as manifestações gímnicas.

Outra característica apresentada nas metodologias, porém encontrada apenas nos discursos dos docentes, relaciona-se com a rejeição das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas por parte dos alunos homens, devido ao fato de estas estarem socialmente ligadas à imagem da mulher. Este fato está presente desde o primeiro Curso de Formação Profissional em Educação Física no Brasil, como consta no capítulo I, e parece

ter permanecido. O problema aumenta através da metodologia utilizada. Ainda existem cursos que trabalham com turmas separadas (homens e mulheres), além de outras abordagens como trabalho com crianças apenas do sexo feminino, salientando assim o imaginário social das figuras masculina e feminina, não proporcionando reflexão sobre o conteúdo, e sobre a concepção que estes futuros profissionais têm sobre o assunto a partir de suas experiências anteriores. Isto pode ser observado nos seguintes discursos:

“Os meninos e as meninas trabalham separados (GRD). Aulas expositivas fazendo relação com algum estilo de dança (meninas). Os meninos associam a Ginástica com algum tipo de desporto”.

“Participação em festival com as crianças. Todas as crianças são do sexo feminino pois a instituição tem como objetivo, através desse trabalho, a massificação do desporto”.

Observa-se também, nos discursos dos discentes, críticas a determinadas metodologias utilizadas nos cursos frequentados por eles.

“Didática centrada no professor, na maioria das vezes com concepções desenvolvimentistas ou tecnicistas”.

“De maneira superficial, noções básicas, sem que possibilite o trabalho até mesmo em escolas”.

“Aulas expositivas com pouco referencial teórico”.

Desta forma, as críticas feitas pelos discentes salientam o exposto até o momento, sobre a maneira como se desenvolvem as disciplinas relacionadas com as manifestações

gímnicas nos cursos estudados. Refletem a hegemonia do aspecto tecnicista, possíveis falhas quanto ao aprofundamento dos conteúdos e que o trabalho em escolas é relegado a segundo plano.

É interessante ressaltar que o entendimento de metodologia apresentado tanto nos programas (82%), como nos discursos dos docentes (91%), e nos discursos dos discentes (86 %), resume-se praticamente a técnicas de ensino, podendo ser relacionada com a capacitação. A formação humana aparece, embora com um percentual menor, nos programas (17%) e nos discursos dos docentes (8%). Não parece, entretanto, ter tido influência para os discentes, pois os mesmos não a citam. Ainda existe uma parte das categorias de análise, nos programas (1%), nos discursos dos docentes (1%), e nos discursos dos discentes (14%) que não se relacionam com a capacitação e nem com a formação humana. Portanto os cursos de formação profissional reproduzem um conhecimento limitado sobre o assunto.

3.3 Visão dos Discentes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Paraná sobre como o conteúdo Ginástica deve ser trabalhado na Escola

3.3.1 A Ginástica na escola na visão dos discentes

Com o objetivo de facilitar a interpretação dos dados a respeito de como o conteúdo Ginástica deve ser trabalhado na escola, a tabela 13 foi organizada categorizando a manifestação dos discentes sobre o assunto.

TABELA 13
VISÃO DOS DISCENTES SOBRE COMO AS MANIFESTAÇÕES
GÍMNICAS DEVEM SER DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

| Como deve ser desenvolvido o conteúdo Ginástica nas escolas na visão dos discentes –Categorias | Unidades de significado que compuseram a categoria | Frequência |
|--|---|-------------------|
| 1 – Deve-se desenvolver os movimentos básicos e elementares de acordo com a população que se vai trabalhar. | 1, 9, 13. | 3 |
| 2 – Deve ser desenvolvida segundo a vertente pedagógica crítico – superadora do Coletivo de Autores. Deve abordar elementos da cultura corporal ginástica voltada ao contexto escolar. | 2, 3, 7. | 3 |
| 3 – Adaptando todas as disciplinas Ginásticas ao contexto escolar, mas para tanto deve-se ter o embasamento necessário na faculdade. | 41, 42. | 2 |
| 4 - Trabalho de recreação, processos pedagógicos, movimentos simples e complexos e coreografias criadas pelos alunos. | 4. | 1 |
| 5 – Através da Ginástica desenvolver uma boa postura, forma correta de andar, correr, saltar etc., contribuindo para a diminuição de problemas posturais. | 10, 33. | 2 |
| 6 – Não consegue definir. | 11, 15, 25, 28, 38, 48, 49. | 7 |
| 7 - Com variações na metodologia, de forma lúdica e recreativa, proporcionar diversas vivências a fim de despertar o prazer e o interesse pela prática da Ginástica. | 5, 6, 8, 12, 16, 18, 20, 21, 24, 29, 31, 35, 43, 45, 46. | 15 |
| 8 – De forma que colabore com o desenvolvimento físico, psicológico, como no cognitivo e afetivo. | 17, 44. | 2 |
| 9 - Seu desenvolvimento na Educação Física deve ser optativo. | 23. | 1 |
| 10 – Desenvolver a consciência corporal dos alunos de acordo com a realidade, respeitando a faixa etária de cada um e suas possibilidades. | 14, 19, 22, 26, 27. | 5 |
| 11 – Mesclando ao novo, aquilo de militar e higienista do antigo, com uma roupagem diferente (música, filas intercaladas etc.). | 30. | 1 |
| 12 - Como forma de aquecimento, alongamento ou volta à calma, que a parte principal seja um desporto. | 34. | 1 |
| 13 – Para a melhoria da qualidade de vida e da aptidão física. Com o apoio da fisiologia, anatomia, biometria, cinesiologia. | 32, 36, 37, 39. | 4 |
| 14 – De forma recreativa visando à descontração, sociabilização e integração das pessoas. | 40, 47. | 2 |

De acordo com o apresentado na tabela 13, as 49 (quarenta e nove) unidades de registro encontradas nos discursos dos 45 (quarenta e cinco) discentes foram concentradas em 14 (quatorze) categorias de análise.

Através da interpretação dos resultados das categorias de análise, sobre o conteúdo Ginástica na escola encontradas nos discursos dos discentes foi possível verificar que:

A maior parte (53%) das respostas dos discentes, expressam preocupação com uma tendência desenvolvimentista ou formativa/funcional, assim como o encontrado nos discursos dos docentes sobre a importância das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas nos cursos de formação profissional.

Desta forma observa-se a influência do discurso dos docentes nas opiniões apresentadas pelos discentes, o que indica a necessidade de reflexão e discussão acerca das manifestações gímnicas enquanto conteúdo da cultura corporal pois, ao que tudo indica a sua relevância tem sido lembrada pelos docentes dos cursos de formação profissional, bem como pelos futuros profissionais, basicamente pelo seu caráter desenvolvimentista. Como encontrado nas seguintes categorias de análise:

A categoria 1 (um) diz que: *“Deve-se desenvolver os movimentos básicos e elementares de acordo com a população que se vai trabalhar”* e a categoria 10 (dez) salienta o *“Desenvolvimento da consciência corporal dos alunos de acordo com a realidade, respeitando a faixa etária de cada um e suas possibilidades”*.

Percebe-se que a preocupação com a população relaciona-se com a fase de desenvolvimento dos indivíduos e não com a realidade cultural, social entre outras. Os movimentos básicos e elementares relacionam-se com o trabalho de forma gradativa, que

deve acontecer em respeito à cada faixa etária, objetivando assim proporcionar o desenvolvimento do ser humano principalmente no aspecto motor.

Existem duas categorias que apresentam basicamente as mesmas preocupações. A categoria 4 (quatro) salienta o *“trabalho de recreação, processos pedagógicos, movimentos simples e complexos e coreografias criadas pelos alunos”*, e a categoria 7 (sete) diz que deve-se *“com variações na metodologia, de forma lúdica e recreativa, proporcionar diversas vivências a fim de despertar o prazer e o interesse pela prática da Ginástica*. Novamente aparece a preocupação com o trabalho gradativo relacionado com as fases de desenvolvimento do ser humano, através dos processos pedagógicos e dos movimentos simples e complexos.

Nestas categorias além da preocupação com a formação do indivíduo, constam também formas de trabalho que possibilitam organizar o tempo ludicamente, estas seriam: o trabalho lúdico e recreativo e coreografias criadas pelos alunos. No entanto, estas são citadas sem que haja a preocupação com valores humanos e a contextualização e reflexão dos conteúdos e das relações sociais do grupo, desta forma este tipo de trabalho passa exercer uma função utilitarista.

A categoria 8 (oito) aborda que o trabalho deve acontecer *“De forma que colabore com o desenvolvimento físico, psicológico, como no cognitivo e afetivo”*. Verifica-se com clareza a preocupação com uma abordagem desenvolvimentista e além de segmentar a formação do ser humano parece estabelecer uma formação individualizada sem que haja preocupação com a sociabilização dos educandos.

Observa-se que a segunda maior parte das respostas (18,36%) apresentada na categoria de análise 6 (seis), não define como a Ginástica deveria ser trabalhada na Educação Física Escolar, os discentes não tem idéia de como este conteúdo pode ser

desenvolvido, demonstrando não acreditar na mesma como um dos conteúdos a serem trabalhados.

Estas respostas relacionam-se com os discursos dos docentes sobre a importância das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas na formação profissional, pois 31% dos mesmos restringiram-se a dizer que a presença destas é importante, mas não justificaram. Isto demonstra falta de argumentos e até de conhecimento sobre o assunto, o que explica o motivo pelo qual uma parte dos discentes não consegue definir a presença das manifestações gímnicas na escola. Parece não ser estranho que os discentes desconsiderem a importância do desenvolvimento da Ginástica na escola pois isto confirma o posicionamento de uma parte dos docentes frente a esta questão.

O fato dos discentes dizerem na categoria 9 (nove) que *“o desenvolvimento da Ginástica na Educação Física deve ser optativo”*, demonstra ignorância sobre a importância deste conteúdo na escola. Embora este dado seja pequeno do ponto de vista quantitativo é extremamente significativo do ponto de vista qualitativo, porque expressa uma concepção que reflete a formação profissional.

A falta de conhecimento sobre este conteúdo também está presente na categoria 12 (doze), quando os discentes citam: a Ginástica deve servir *“como forma de aquecimento, alongamento ou volta à calma e que a parte principal seja um desporto”*. Neste discurso verifica-se que a Ginástica torna-se um apêndice, servindo de suporte à outros conteúdos, não demonstrando sua relevância enquanto conteúdo da cultura corporal.

Outra parte dos discursos dos discentes (12,24%), demonstram uma marcante vinculação com conteúdos técnicos voltados para uma abordagem biologicista. De acordo com os discursos dos discentes nas categorias 5 (cinco) e 13 (treze) a presença deste conteúdo na escola pode ser justificada: *“pela melhoria da qualidade de vida e da aptidão*

física, com o apoio da fisiologia, anatomia, biometria, cinesiologia”; e “pelo desenvolvimento de: boa postura, forma correta de andar, correr, saltar etc., contribuindo para a diminuição de problemas posturais”, o que também demonstra falta de conhecimento, pois desconsidera a abrangência deste conteúdo, enfim, resume sua importância no aspecto biológico relacionando-o à saúde. Esta categoria também encontra respaldo nos discursos dos docentes, principalmente com relação aos conteúdos citados pelos mesmos.

Verifica-se que uma pequena parte dos discursos dos discentes (10,2%), revela preocupação com a questão metodológica não só voltada para a capacitação, mas também, e principalmente, para a formação humana. Estes discursos podem ser encontrados nas categorias 2 (dois) e 14 (quatorze) que dizem: *“De forma recreativa visando à descontração, sociabilização e integração das pessoas”; e “deve ser desenvolvida segundo a vertente pedagógica crítico – superadora do Coletivo de Autores. Deve abordar elementos da cultura corporal ginástica voltada ao contexto escolar”.*

Esta parte das respostas embora não seja percentualmente significativa perante as demais, demonstra que uma pequena parte da formação profissional de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, tem trabalhado com vistas ao perfil profissional previsto nos projetos pedagógicos dos cursos. Não sendo este o percentual desejável, sugere-se que os docentes da área promovam discussões sobre o assunto a fim de que a formação esteja comprometida com o perfil profissional desejado.

Observa-se que outra parte das respostas dos discentes (4%) encontrada na categoria 3 (três), apresenta críticas à formação profissional, dizendo que: *“todas as manifestações gímnicas deveriam ser trabalhadas na escola, desde que os professores tivessem o embasamento necessário em seus cursos”.* Crítica esta também feita pelos discentes

quando abordaram o assunto metodologia utilizada nas disciplinas gímnicas. Isto demonstra o descontentamento dos mesmos sobre sua formação profissional no que tange a área gímnica.

Como reflexo dos conteúdos trabalhados nas disciplinas gímnicas, encontra-se também nos discursos dos alunos uma abordagem militarista e higienista (2%), ou seja, ainda hoje pode-se encontrar profissionais que estão se formando e acreditam que esta é a forma adequada para trabalhar o conteúdo Ginástica na escola. Isto pode ser constatado na categoria 11 (onze): *“Mesclando ao novo, aquilo de militar e higienista do antigo, com uma roupagem diferente (música, filas intercaladas e etc.)”*.

Faz-se importante salientar que o conteúdo desta categoria também foi encontrado em alguns programas de disciplinas, bem como nos discursos dos discentes quanto aos conteúdos das disciplinas gímnicas. Contudo, observa-se que mesmo não estando presente nos discursos dos docentes, este conteúdo aparece na formação profissional, pois é citado em dois momentos pelos discentes.

É necessário salientar que, embora tenha sido possível encontrar nos discursos dos discentes diferentes concepções acerca de como as manifestações gímnicas devem ser desenvolvidas na Educação Física Escolar, as mesmas relacionam-se predominantemente com a capacitação. Uma parte dos discursos não consegue definir a temática e ainda uma pequena parte se preocupa com a formação humana.

Verifica-se uma tendência reprodutivista inserida na formação profissional de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná, como já observado na discussão sobre as metodologias desenvolvidas nas disciplinas gímnicas. Comprova-se através dos discursos dos discentes acerca de como as manifestações gímnicas devem ser desenvolvidas na Educação Física Escolar, que acontece o mero **repasse** de conteúdos e

idéias. Os profissionais que se formam hoje quando abordam esta temática, reproduzem o constatado nos programas e nos discursos dos docentes. Este fato não provoca estranhamento pois: como poderiam os mesmos refletir, buscar transformar, ressignificar, criar se durante seu processo de formação profissional esta prática não foi possibilitada?

Constata-se, que as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas restringem-se, em sua maioria, a reproduzir uma formação tecnicista, preocupada com a capacitação e com o mercado de trabalho, entrando em discordância com o perfil ideal do futuro profissional citado pelos docentes. Desta maneira os dados sugerem a não efetivação da teoria na prática, pois é um contra-senso acreditar ser possível formar um profissional capaz de refletir, de transformar, sem que a ele seja dada essa oportunidade durante seu curso de formação profissional.

Como consta no discurso dos discentes, o provável é que o mesmo aconteça quando atuarem como docentes, ou seja, irão reproduzir o mesmo tipo de formação: que não tem como ponto principal a formação humana durante o desenrolar de seu processo. É preciso repensar a formação profissional de Licenciatura em Educação Física.

3.4 A Ginástica Geral e os Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná

Como já abordado neste trabalho, os cursos de Licenciatura Plena em Educação Física foram concebidos inicialmente com o objetivo de formar professores para atuar na escola. Nos cursos aqui estudados, pôde-se ver que isto é salientado no discurso dos docentes, quando falam sobre o perfil de professores que os cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná pretendem formar. Verificou-se que a categoria que

obteve a maior frequência das respostas trata de um projeto voltado para licenciatura, objetivando preparar educadores para atuar na escola, muito mais voltado para a formação humana do que para uma formação técnica. As respostas dos demais docentes sobre o assunto falam de uma formação generalista, que leve em consideração todo o mercado de trabalho, salientam, contudo, que em primeiro lugar deve-se pensar na escola.

Portanto, os dados indicam que o palco central pensado para a futura atuação do acadêmico é a **escola**. Acredita-se que o papel dessas Instituições de Ensino Superior seja decisivo e imprescindível na formação dos profissionais, pois estes, ao concluírem seus cursos, devem possuir os conhecimentos necessários para atuar principalmente na Educação Física Escolar, enfatizando a reflexão e a compreensão da cultura corporal articulada com um projeto político pedagógico. No entanto, os dados levantados até aqui apontam para o entendimento de que a formação profissional relacionada com as disciplinas gímnicas dos cursos pesquisados não está possibilitando que se cumpra este papel. Cabe então aqui uma reflexão sobre a Educação Física Escolar, mais especificamente sobre o conteúdo Ginástica.

3.4.1 A Ginástica como conhecimento a ser trabalhado na Educação Física Escolar

A prática da Educação Física, hoje, nas escolas está longe do discurso proposto nos debates atuais referentes à área, pois

“a preocupação com uma formação de maior qualidade, voltada a princípios educativos e formativos, e não simplesmente esportivo com vistas à performance, ainda é muito recente dentro da área da Educação Física e não se coloca como consenso, pelo contrário, é tida como uma corrente de oposição” (Oliveira, 1999: 8).

O exposto acima gera preocupação, partindo do princípio que a Educação Física deve possuir objetivos educacionais a fim de conquistar uma real legitimidade. Para melhor compreender e buscar soluções, faz-se necessário resgatar as causas do problema.

“é importante lembrar que a ruptura com a ordem estabelecida e com a passividade daquilo que parece permanente só será concretizada nas ações de refletir e participar. O pensamento crítico deve vir acompanhado da noção de ‘sujeitos da história’, abandonando a cômoda atitude de espectadores do espetáculo chamado vida” (Moreira, 1995: 15).

A história da Educação Física no Brasil mostra que, entre todas as tendências que surgiram até hoje, a do desporto é a que predomina. E Bracht (1992: 28) afirma que *“nenhuma destas novas tendências parece, no entanto, ameaçar seriamente a hegemonia da ‘tendência esportiva’. Não fornecem também, até o momento, à ação pedagógica em Educação Física um quadro referencial teórico consistente”*.

Coletivo de Autores (1992: 62) afirma que a cultura corporal *“será configurada como (...): jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo”*. Contudo, verifica-se que embora a Educação Física possa tematizar os elementos da cultura de movimento como o esporte, os jogos, a Ginástica etc., há uma certa tendência em desenvolver apenas um desses elementos, o esporte.

O movimento esportivo ainda é visto, pelo menos na prática diária escolar, como sinônimo de Educação Física. Mas nem mesmo as modalidades esportivas ginásticas vêm sendo contempladas de forma significativa no contexto escolar. De acordo com Ayoub (1998: 122) a Ginástica *“praticamente não existe mais na escola brasileira”*. Esta deficiência do conteúdo Ginástica no âmbito escolar também pode ser confirmada no estudo de Nista-Piccolo (1988: 121-132) relativo à Ginástica Artística (GA) e à Ginástica

Rítmica Desportiva (GRD), no qual são apontados vários aspectos que dificultam o trabalho dessas modalidades gímnicas. Sublinha-se a falta de conhecimento por parte dos professores das escolas sobre a GA e a GRD e também que, quando essas modalidades são trabalhadas, são alienadas do processo educativo e estimulam a especialização precoce.

Pensa-se também que o professor da área de Educação Física não possui estímulo para trabalhar com a Ginástica, porque relaciona o trabalho da mesma com instalações e materiais oficiais, que raramente existem nas escolas. Todavia quando existem, sobressaem a esportivização, que fixa normas de movimentos, e o sexismo das provas, além de gerar a elitização da Ginástica. Talvez esta situação possa ser atribuída à formação profissional, pois, como afirma o Coletivo de Autores (1992: 77) *“até hoje, nos programas brasileiros, se evidencia a influência da calistenia e do esportivismo, ginástica artística ou olímpica, o que pode explicar o fato da ginástica ser cada vez menos praticada nas escolas”*.

Embora a Ginástica seja citada por vários autores como Bracht (1992), Soares (1995), Moreira (1995), Coletivo de Autores (1992) entre outros, como um conteúdo a ser desenvolvido pela Educação Física na escola, essa atividade não encontra legitimidade dentro do sistema escolar que integra a sociedade nos dias de hoje. Legitimação esta, entendida como a apresentação de estudos plausíveis que viabilizem sua existência, permanência ou inclusão no currículo escolar, apoiados em uma teoria crítica da educação. É necessário então buscar alternativas para reverter o processo.

Dando continuidade ao exposto acima, e sendo o foco central deste estudo as disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas, seguem-se algumas considerações sobre o conteúdo Ginástica na escola.

3.4.2 A Ginástica Geral como manifestação gímnica ideal para a escola

É preciso questionar a formação profissional de Licenciatura em Educação Física, principalmente com relação às disciplinas gímnicas. O profissional de Educação Física deveria saber sobre seus temas mais que do que a mídia para poder romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais (Soares, 1995: 138). Sendo a Ginástica um dos conteúdos que ele deveria dominar, é preciso centrar esforços para interferir na formação profissional em licenciatura, relacionada com as manifestações gímnicas. Mas que Ginástica seria adequada à escola?

Certamente uma Ginástica que possibilite a participação de todos sem exceção. Uma Ginástica que respeite os limites de cada um, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas, colaborando assim para o desenvolvimento de todos e respeitando a subjetividade presente no movimento de cada um. Entende-se também, que ela não deva ter regras condicionadas a nenhuma modalidade ginástica. Acredita-se ser possível legitimar a Ginástica como conteúdo na escola, através da Ginástica Geral, que:

“se apresenta como uma atividade gímnica sem cunho competitivo, abrindo espaços para a participação e criação. Não possui regras rígidas nem está condicionada a nenhuma modalidade convencional de ginástica. A Ginástica Geral busca atingir uma liberdade gestual em qualquer nível de complexidade, além de se basear nas experiências individuais dos alunos. Tem como características básicas promover o congraçamento num caráter descontraído de festa, enfatizar o trabalho grupal, oferecendo diferentes possibilidades de atividade, mas visando resgatar elementos culturais” (Nista-Piccolo, 1995: 119).

Assim ela pode representar o conteúdo Ginástica no contexto escolar, tendo como pressuposto a afirmação de Ayoub (1998: 128): *“podemos considerar que a Ginástica*

Geral enquanto conhecimento a ser tratado na Educação Física Escolar, ou seja enquanto conteúdo de ensino, representa o que podemos compreender como Ginástica". Outro fator a ser considerado é que: *"a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais"* (Coletivo de Autores, 1993: 77). Soares (1995: 135) afirma que *"nos escritos sobre a ginástica encontra-se um olhar filosófico, artístico e literário que, somado aos avanços das ciências consolidadas com o empirismo, empresta um teor poético e estético a este tema da cultura corporal"*, e é na Ginástica Geral que se encontra a cientificidade aliada à subjetividade e todas características supracitadas.

Considerando que a *"ludicidade, a criatividade e a liberdade de expressão são aspectos marcantes e determinantes na Ginástica Geral"* (Ayoub, 1996: 41), e que, enquanto um dos elementos da cultura corporal possui sentidos e significados através do seu contexto histórico cultural (Bracht, 1992), acredita-se que a Ginástica Geral possa ser um conteúdo da Educação Física.

Nesse sentido, provisoriamente, conclui-se que a Ginástica Geral pode ser trabalhada como um conteúdo de sucesso dentro do espaço que a Educação Física Escolar ocupa, quando compreendida

"como uma prática corporal não competitiva que se fundamenta na Ginástica, promovendo uma integração e síntese entre a Ginástica científica² e as diversas manifestações da Ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu núcleo primordial e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica. Isto significa que o seu eixo fundamental é a Ginástica, podendo transitar por outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo

² Para entendimento do termo "Ginástica Científica", ler o livro de Carmen Lúcia Soares, intitulado: "Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX", editado por: Autores Associados, em 1998.

a Dança, o Jogo, os Esportes, as Lutas etc.), reinterpretando, ressignificando e transformando esses elementos em sua prática, porém atenta à sua especificidade e a cada um deles” (Ayoub, 1998: 94).

Em suma, a Ginástica Geral é um elemento da cultura corporal, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo assim sua função educacional. A idéia de propor a Ginástica Geral não é um resgate saudosista de sua existência da Ginástica na escola brasileira, mas sim a tentativa de inseri-la, desde que, ligada aos desafios da Educação Física Escolar na atualidade.

O que se pretende é justamente que através do sensível, do humano, o indivíduo possa vivenciar com a prática da Ginástica Geral a sua cultura, e, como diz Bracht (1992), ocupar de forma autônoma seu tempo com atividades corporais, entender e posicionar-se criticamente perante a nossa cultura de movimento.

3.4.3 O Termo Ginástica Geral legitima-se mundialmente através da Federação Internacional de Ginástica

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) tem sua sede em Moutier, na Suíça, e congrega 121 países filiados. Cada Federação Nacional representa o órgão máximo de Ginástica de seu país e os mesmos objetivos que a FIG. No Brasil, este órgão é a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Vinculadas à FIG existem ainda as Federações, que controlam a Ginástica no âmbito continental: a União Asiática, a União Panamericana, a União Européia e a União Africana.

Um dado importante para este trabalho está relacionado com a estrutura da FIG, que é composta por 7 (sete) comitês, 6 (seis) deles relativos às modalidades competitivas (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica Desportiva,

Ginástica Aeróbica Esportiva, Trampolim e Esportes Acrobáticos) e um relativo à Ginástica Geral que tem caráter demonstrativo. Para Souza (1997), essa estrutura é um aspecto interessante da FIG, pois nela convivem modalidades competitivas e demonstrativas em perfeita harmonia, dentro do espírito e tradições da entidade, e isto a diferencia das demais federações.

No final da década de 60, vários países da Europa Central com tradição na Ginástica iniciaram um movimento de pressão mais intenso junto à FIG com o objetivo de que fosse dada mais atenção à Ginástica fora do âmbito competitivo (Ayoub, 1998: 49 –55).

“Esse movimento acentuou-se nos anos 70, culminando com a criação de uma comissão de trabalho de Ginástica Geral, em 1979 (...) em 1984 foi oficializado o Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG, o único nessa instituição destinado a uma prática não competitiva” (Ayoub, 1998: 54).

A denominação Ginástica Geral foi proposta pela FIG no final da década de 1970 e início da de 1980, para que ela se diferenciasse das modalidades competitivas. Esse nome foi o escolhido por acreditarem melhor expressar a idéia da Ginástica em Geral, das atividades físicas em sua base (não competitiva) e também pela facilidade de tradução em diversos idiomas (Ayoub, 1998).

A mesma autora (1998: 55) salienta que a realização das primeiras Gymnaestradas, aliada a esse movimento de pressão junto à FIG, influenciou o nascimento da Ginástica Geral nesta Instituição. Souza (1997: 32) afirma que :

“A presença da Ginástica Geral como um comitê específico dentro da estrutura da FIG a partir de 1984, vem demonstrar a importância deste fenômeno de massa que envolve um incontável número de praticantes em todo o mundo, ultrapassando em larga escala o total de atletas das modalidades competitivas dirigidas pela mesma federação”.

A FIG é um órgão com características eminentemente administrativas, e sua maior preocupação concentra-se na organização de eventos, da mesma forma que seus representantes (Confederações) nos diversos países. Segundo a FIG (1993), a Gymnaestrada Mundial é o único evento mundial oficial de Ginástica Geral organizado por ela, e também o maior evento oficial de Ginástica Geral. Acontece de 4 em 4 anos e reúne milhares de participantes, em número bem maior que as Olimpíadas. Desta forma, a FIG é o órgão que regulamenta a **existência institucional** da Ginástica Geral no mundo³, entretanto, Ayoub (1998: 91) afirma que, “*embora a GG tenha nascido na segunda metade deste século como uma proposta da FIG, a sua existência enquanto manifestação da cultura corporal tem um alcance que extrapola os contornos dessa instituição*”. A FIG (1993: 4) define Ginástica Geral como:

“ a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam, principalmente pelo prazer que a sua prática proporciona. Desenvolver a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressadas através da variedade e beleza do movimento corporal”.

As informações contidas neste item visaram situar o leitor no universo da Ginástica no mundo, pois muitos profissionais de Educação Física, inclusive os que atuam como docentes em Instituições de Ensino Superior, desconhecem a existência da Ginástica Geral como uma manifestação gímnica não competitiva dentro do cenário mundial representado pela Federação Internacional de Ginástica.

³ O que está em negrito: **existência institucional**, foi colocado desta forma, para deixar claro que a legitimação institucional que a FIG proporciona à Ginástica Geral, diz respeito ao termo utilizado para esta manifestação gímnica e não para a sua existência enquanto conteúdo educacional.

Contudo, como o objetivo deste estudo é oferecer uma visão pedagógica, o próximo item aborda a concepção de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

3.4.4 A Concepção de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Souza (1997: 70-73), em sua tese de doutorado intitulada *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*, afirma que a partir de 1992 o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP passou a desenvolver pesquisas com tendências pedagógicas relacionadas com a Ginástica Geral e em 1995, passou a ser reconhecido pelo CNPq como grupo de Pesquisa. Este grupo

“Define sua tendência pedagógica tendo como principal objetivo, levar ao conhecimento dos alunos e professores das escolas, assim como ao público em geral, o produto de suas pesquisas sobre as tendências da Educação Física escolar e comunitária, através de publicações, palestras, cursos e apresentações práticas, oferecendo um ‘banco de idéias’ aos profissionais interessados em modificar e experimentar novas formas de atuação na área” (Gallardo et al., 1999: 918).

Ayoub (1996: 45-46) diz que *“a proposta de trabalho do Grupo Ginástico Unicamp, caracteriza-se como um exemplo significativo de avanço na área e tem se diferenciado e destacado no cenário da GG, nacional e internacionalmente”*.

Fala-se aqui de uma proposta que enfatiza o ser humano, o educando, que tem como preocupação a preparação de indivíduos criadores de suas próprias ações e não simples reprodutores, e para a qual o papel do professor é de orientador/facilitador. Souza (1997)

salienta que esse indivíduo pode conquistar não só a autonomia corporal, mas também uma autonomia de vida, na qual ele seja capaz de escolher e gerenciar a atividade que mais lhe agrade.

“Nesta visão o professor tem papel relevante na vivência de valores significativos para o ser humano, tais como: criatividade, o respeito às normas e leis do grupo e da sociedade como um todo, o espírito crítico, a honradez, a afetividade, a liberdade, a disponibilidade para estar a serviço do grupo e não o grupo a seu serviço, entre outros” (Souza, 1997: 86)

A Ginástica Geral proposta com esta visão pode proporcionar um diálogo do ser humano com o mundo, levando-o a dar significado aos seus movimentos, ressignificando os movimentos ginásticos.

Na concepção do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, a Ginástica Geral deve ser compreendida como:

“uma manifestação da cultura corporal que reúna as diferentes interpretações das Ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (Pérez Gallardo e Souza, 1996: 35).

Nessa perspectiva o trabalho é orientado para que o homem seja o centro da atenção do professor em questão e que suas experiências sejam valorizadas no processo de ensino - aprendizagem. O objeto de estudo passa a ser então a cultura corporal.

Para esse Grupo de Pesquisa, a metodologia utilizada para o trabalho com a Ginástica Geral deve ter os seguintes objetivos:

“proporcionar o aumento da interação social, através do trabalho grupal, onde cada um dos participantes contribui com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo. Desenvolvida ao longo de todos estes anos de trabalho com a Ginástica, a metodologia que utilizamos pode, para efeito didático, ser dividida em duas partes: uma destinada ao aumento da interação social e à vivência e exploração de inúmeras possibilidades de movimento e a outra direcionada para a utilização e exploração dos recursos que o material proporciona” (Souza, 1997: 90-91).

Através da socialização de movimentos, o ser humano estará interagindo com o grupo de forma a aumentar sua vivência de inúmeras possibilidades de movimentos, além da interação social, estabelecendo códigos de convivência mútua. Outra possibilidade interessante nessa metodologia é que a adaptação de materiais proporciona a criatividade, num desafio constante para experiências novas.

A utilização de materiais não tradicionais também transforma-se num fator propício para que a Ginástica Geral seja desenvolvida na escola, haja vista a facilidade em se trabalhar, pois o material está na escolha do possível, podendo ser buscado até mesmo na natureza, como é o caso dos bambus gigantes, uma das propostas apresentadas pelo Grupo.

Por apresentar consistência em sua metodologia e também por estar embasada em princípios pedagógicos e filosóficos, acredita-se que a proposta da Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP pode ser desenvolvida como conteúdo educacional, no espaço que a Educação Física ocupa na escola e também fora dela. Para que isto se concretize, uma das primeiras atitudes a ser tomada, é a de incluí-la nos cursos de Formação Profissional de Licenciatura em Educação Física.

Contudo, acredita-se que a mera inclusão da Ginástica Geral, não é seja suficiente para que haja uma contribuição significativa, para tanto, faz-se necessário que este

conteúdo esteja embasado em princípios pedagógicos e filosóficos, como no caso da proposta apresentada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Para averiguar o conhecimento sobre a Ginástica Geral nos cursos pesquisados, foram feitas questões aos docentes e discentes, que serão apresentadas a seguir.

3.4.5 Apresentação e discussão dos resultados referentes à Ginástica Geral nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná

Primeiramente serão apresentados os dados encontrados nos discursos dos docentes e nos discursos dos discentes sobre a Ginástica Geral nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. A seguir esses dados serão discutidos com o objetivo de apontar caminhos para a inserção da mesma como componente curricular na formação dos profissionais destes cursos, como foi previsto para este estudo.

**TABELA 14
A PRESENÇA DA GINÁSTICA GERAL NO CURSO SEGUNDO OS
DOCENTES**

| Ginástica Geral nos cursos - Categorias | Unidades de registro que compuseram a Categoria | Frequência |
|--|---|-------------------|
| 1 – O conteúdo Ginástica Geral se faz presente no currículo do curso. | 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21. | 16 |
| 2 – O conteúdo Ginástica Geral não consta no currículo do curso. | 5. | 1 |
| 3 – O professor não trabalha a Ginástica Geral em sua disciplina e não tem certeza se ela aparece nas outras disciplinas do curso. | 1, 7, 10, 17, 22. | 5 |

De acordo com a tabela 14, as 22 (vinte e duas) unidades de registro encontradas nos discursos dos 22 (vinte e dois) docentes, sobre a existência da Ginástica Geral nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, foram concentradas em 3 (três) categorias de análise.

Através da interpretação dos resultados, foi possível verificar que a maioria dos docentes (72,8%), confirmam a presença da Ginástica Geral nos cursos em que atuam. Uma pequena parte dos docentes (22,7%) não tem conhecimento sobre a presença da Ginástica Geral no currículo do curso, e apenas um docente (4,5%) diz que a Ginástica Geral não está presente no currículo do curso.

TABELA 15
A PRESENÇA DA GINÁSTICA GERAL NAS DISCIPLINAS
MINISTRADAS PELOS DOCENTES

| Existência do Conteúdo Ginástica Geral nas disciplinas - Categorias | Unidades de registro que compuseram a Categoria | Frequência |
|--|--|-------------------|
| 1 – Trabalha o conteúdo Ginástica Geral em sua disciplina. | 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22. | 16 |
| 2 – Não trabalha o conteúdo Ginástica Geral em sua disciplina. | 5, 10, 17. | 3 |
| 3 – Não consegue definir. | 7, 15, 19. | 3 |

De acordo com a tabela 15, as 22 (vinte e duas) unidades de registro, encontradas nos discursos dos 22 (vinte e dois) docentes, sobre a existência da Ginástica Geral nas disciplinas gímnicas, foram concentradas em 3 (três) categorias de análise.

Através da interpretação dos resultados, foi possível verificar que a maioria dos docentes (72,8%), acreditam trabalhar com a Ginástica Geral nas disciplinas que ministram. Uma pequena parte dos docentes (13,6%) respondeu que não trabalha a Ginástica Geral na

disciplina que ministra, e outra (13,6%) não conseguiu definir se trabalha ou não com a Ginástica Geral nas disciplinas em que atuam.

TABELA 16
CONCEPÇÃO DE GINÁSTICA GERAL DOS DOCENTES DAS
DISCIPLINAS GÍMNICAS

| Concepção de Ginástica Geral dos Docentes – Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|---|-----------------------------|-------------------|
| 1 – A Ginástica Geral é um conjunto de Ginásticas. | 1, 14, 23. | 3 |
| 2 – É uma manifestação corporal que abarca várias manifestações juntas e é possível trabalhar diversas formas de movimento. | 2, 4, 13, 15. | 4 |
| 3 – Por não ser competitiva, não exige que os movimentos sejam perfeitos e por isso oferece liberdade de ação. | 3, 6. | 2 |
| 4 – Trabalha os movimentos básicos e tem uma parte na qual se pode-se analisar os movimentos cinesiológicos, posturais. | 5,7. | 2 |
| 5 – A Ginástica como base para o desenvolvimento motor do indivíduo e também para outros esportes. | 8, 18, 25. | 3 |
| 6 – Desenvolve as qualidades físicas (coordenação, força, ritmo, flexibilidade etc.). | 9, 11, 16, 30. | 4 |
| 7 – A Ginástica Geral é aquela que eu aprendi na faculdade há trinta anos atrás, é a ideal. A Ginástica Geral tem que estudar os métodos, não só aplicar. | 12. | 1 |
| 8 – Sintetizando, seria a Ginástica de demonstração. | 17. | 1 |
| 9 – Ginástica Geral é a Ginástica Escolar. | 19. | 1 |
| 10 - A Ginástica Geral é ampla e tem suas subdivisões e cada uma tem sua especificidade. Ela pode ser desmembrada em matroginástica, em rítmica etc. | 21, 22, 26, 27, 28. | 5 |
| 11 – Não consegue definir. | 10, 20, 24, 29. | 4 |

De acordo como apresentado na tabela 16, as 30 (trinta) unidades de registro encontradas nos discursos dos 22 (vinte e dois) docentes, sobre a concepção de Ginástica Geral dos docentes, foram reunidas em 11 (onze) categorias de análise.

Através da interpretação dos resultados, foi possível verificar que a maioria das concepções de Ginástica Geral apresentadas pelos docentes (77%) demonstra falta de

conhecimento sobre a concepção de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP, ou até mesmo da concepção da FIG. Outra parte dos docentes (23%) demonstram um entendimento preliminar sobre essas concepções.

TABELA 17
CONCEPÇÃO DE GINÁSTICA GERAL DOS DISCENTES

| Concepção de Ginástica Geral dos Discentes –Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|---|---|-------------------|
| 1 – Abrange todas as formas existentes de Ginástica. | 1, 2, 3, 4, 34, 37, 41, 42, 43, 46, 48. | 11 |
| 2 – Prática alternativa e global de Ginástica. | 5. | 1 |
| 3 - Aborda os elementos corporais variados, não necessariamente comprometidos com uma determinada tendência, modismo ou característica definida. | 6. | 1 |
| 4 – Toda atividade física que envolve movimentos corporais, sendo estes de forma natural ou criados com os ritmos da natureza ou musicados. É possível uma harmoniosa composição com música e movimento. Caracteriza-se pelos movimentos básicos e rítmicos. É plenamente aberta à criação. | 7, 8, 18, 39. | 4 |
| 5 – Disciplina que dá introdução às áreas desenvolvidas pela Ginástica tanto no desporto como no escolar. | 9, 10, 12. | 3 |
| 6 – Não define. | 11, 17, 21, 26, 36, 40. | 6 |
| 7 – Base para todos os tipos de Ginástica. | 13, 49. | 2 |
| 8 – Ginástica Geral é aquela que pode ser desenvolvida para qualquer clientela (terceira idade, escolar, gestante). | 14, 38. | 2 |
| 9 – São exercícios que visam o desenvolvimento das capacidades físicas (valências físicas). A GG deve trabalhar as qualidades físicas de cada esporte. | 15, 16, 24, 25, 28, 35, 44, 45, 47 | 9 |
| 10 – Forma particular de exercitação, na qual, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecendo a cultura corporal. | 19, 20, | 2 |
| 11 - Ginástica Geral é aquela que trabalha o corpo como um todo. Buscando seu desenvolvimento pleno, porém relacionado a “mente” e também o seu aspecto psicológico. | 22, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33 | 8 |

De acordo com a tabela 17, as 49 (quarenta e nove) unidades de registro, encontradas nos discursos dos 45 (quarenta e cinco) discentes, sobre sua concepção de Ginástica Geral, foram concentradas em 11 (onze) categorias de análise.

Através da interpretação dos resultados, foi possível verificar que a maioria das concepções de Ginástica Geral apresentadas pelos discentes (86%) demonstra falta de conhecimento sobre a concepção do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/ UNICAMP, ou até mesmo da concepção da FIG. Outra parte dos discentes (14 %), porém, demonstra entendimento básico sobre essas concepções.

TABELA 18
CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA GERAL NA VISÃO DOS
DOCENTES DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS

| Características da Ginástica Geral – Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|---|--|-------------------|
| 1 – A característica dela é que ela é livre. | 1. | 1 |
| 2 – Não consegue definir. | 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22. | 12 |
| 3 – A Ginástica Geral perdeu a característica, hoje trabalha-se a Ginástica de academia. | 6. | 1 |
| 4 – Movimento individual, não no sentido de fazer sozinho. | 7. | 1 |
| 5 – Por não ser competitiva, não está limitada a alguns movimentos, algumas regras, técnicas, por isso faz com que as pessoas possam criar muito mais em cima dos movimentos. | 8, 13, 15, 19, 23. | 5 |
| 6 – Não tem padrões estabelecidos, cada um faz dentro de sua condição, limitação, de suas possibilidades. | 10. | 1 |
| 7 – Tem como característica, o embasamento para o melhor trabalho nas outras ginásticas. | 14. | 1 |
| 8 – Trabalha o corpo na totalidade, trabalha o físico, o espírito e a mente. | 18. | 1 |
| 9 – Ela é completa e as demais são o complemento dela, as outras ginásticas têm objetivos específicos. | 24. | 1 |

De acordo com a tabela 18, as 24 (vinte e quatro) unidades de registro encontradas nos discursos dos 22 (vinte e dois) docentes, sobre as características da Ginástica Geral, foram categorizadas em 9 (nove) categorias de análise.

Metade das respostas dos docentes (50 %), simplesmente não definiram ou não apresentaram as características da Ginástica Geral, o que demonstra falta de conhecimento sobre esta manifestação gímnica.

Dentre os docentes que apresentaram as características da Ginástica Geral, metade (25%) das respostas demonstrou falta de entendimento sobre a Ginástica Geral, e a outra metade (25 %), apresentou apenas algumas características isoladas.

TABELA 19
CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA GERAL NA VISÃO DOS
DISCENTES

| Características da Ginástica Geral na visão dos discentes – Categorias | Unidades de registro | Frequência |
|---|--|-------------------|
| 1 – Desenvolve de forma global todas as Qualidades físicas, formas básicas e específicas de movimentos. Melhora a circulação sanguínea, a vascularização. | 1, 11, 31, 32. | 4 |
| 2 - Não consegue definir. | 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45. | 34 |
| 3 - Não tem obrigatoriedade técnica. | 5. | 1 |
| 4 – Mostrar a Ginástica, suas várias formas de apresentação e utilização. | 6. | 1 |
| 5 - Proporciona vivência corporal, expressão corporal, consciência corporal, social, estética, o conhecer de movimentos. | 19, 20. | 2 |
| 6 – Iniciação para realização de um melhor gesto esportivo. | 21, 22.. | 2 |

| | | |
|--|-----|---|
| Preparação para outras disciplinas, como futebol, handebol, basquetebol, voleibol, natação e atletismo. | | |
| 7 – Trabalha na fase escolar os aspectos cognitivos, afetivos, criando nos alunos o autoconhecimento de suas capacidades corporais e cultura do corpo. | 26. | 1 |

De acordo com a tabela 19, as 45 (quarenta e cinco) unidades de registro encontradas nos discursos dos 45 (quarenta e cinco) discentes, sobre as características da Ginástica Geral, foram categorizadas em 7 (sete) categorias de análise.

A maioria dos discentes (76%) simplesmente não definiram ou não apresentaram as características da Ginástica Geral, o que demonstra total falta de conhecimento sobre o assunto.

Dentre os discentes que apresentaram características da Ginástica Geral, a maioria das respostas (22%) demonstrava falta de entendimento sobre Ginástica Geral, e apenas um discente (2%) apresentou algumas características isoladas.

“Uma análise da Ginástica Geral no âmbito da Universidade, faz-se necessária neste trabalho, por constituir a Ginástica uma das principais manifestações da Educação Física, desde sua origem até os dias de hoje, caracterizando-se como uma parte relevante do conhecimento produzido e transmitido no contexto acadêmico” (Souza, 1997: 63).

A apresentação dos resultados sobre a presença do conteúdo Ginástica Geral nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Paraná, provoca alguns questionamentos e possibilita algumas constatações que se pretende apresentar a seguir.

Verificou-se que a maior parte dos docentes acredita que o conteúdo Ginástica Geral, esteja presente nos cursos em que trabalham, 1 (um) docente diz que este conteúdo não está presente nos cursos e os demais não souberam responder. Isto demonstra que os

docentes que acreditam não trabalhar este conteúdo nas disciplinas que ministram, não tem conhecimento do que os outros professores trabalham nas demais disciplinas gímnicas. Este fato parece demonstrar que as disciplinas acontecem desconectadas umas das outras, ocasionando muitas vezes repetição de conteúdo e principalmente a falta de outros.

Nesse sentido Faria Júnior (1992: 235 - 236) diz que a formação profissional, hoje *“é marcada por contradições, que se tornam muito nitidas quando se busca constituir o elenco de disciplinas dos currículos dos cursos de formação em Educação Física. Os currículos continuam a fracionar o conhecimento”*.

Quanto à concepção de Ginástica Geral, percebe-se que, embora a maioria dos docentes acreditem que o conteúdo Ginástica Geral esteja presente em seus cursos e também que trabalham com este conteúdo em suas disciplinas, a maior parte dos docentes (72,8%), quando conceituam este fenômeno da cultura corporal, demonstram não ter conhecimento sobre o assunto. Isto também é observado nos discursos dos discentes.

Contudo, esta constatação indica a existência de um paradoxo entre a concepção de Ginástica Geral dos docentes e dos discentes pesquisados e a Ginástica Geral defendida neste estudo.

Ainda com relação à concepção de Ginástica Geral, parte dos docentes (23%) e dos discentes (14%) demonstraram entendimento limitado sobre a Ginástica Geral, ou seja, suas respostas aproximam-se da concepção previamente citada neste estudo. Contudo percebe-se que o número de docentes e discentes que demonstraram ter conhecimento da existência da Ginástica Geral, enquanto manifestação cultural conhecida mundialmente, é percentualmente menor em relação aos que desconhecem a mesma.

A falta de entendimento por parte da maioria dos docentes e discentes no que diz respeito à Ginástica Geral fica ainda mais evidente quando estes citam suas características.

Dentre os docentes (25%) e discentes (22%) que apresentaram as características da Ginástica Geral, a maioria das respostas não está relacionada com as características da Ginástica Geral apresentadas pela pesquisadora neste estudo. Outra parte das respostas dos docentes (25%) e dos discentes (2%) refletiu um conhecimento limitado sobre a Ginástica Geral. Porém a maior parte das respostas, ou seja, 50 % dos docentes e 76 % dos discentes não conseguiram defini-la, o que demonstra desconhecimento sobre esta manifestação cultural, visto que a maior parte das concepções apresentadas sobre ela não foram a de uma manifestação gímnica, mas sim de várias manifestações gímnicas, ou seja, parecem falar da *Ginástica em Geral e não da Ginástica Geral*.

3.4.6 Perspectivas para a Ginástica Geral nos Cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná

Retomando a discussão de resultados, no que diz respeito a forma como as disciplinas gímnicas estão inseridas nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná, o trabalho permitiu a verificação de uma predominância na preocupação com a capacitação, contrariando o previsto na maioria dos projetos pedagógicos, pois foi possível observar através dos discursos dos docentes que os cursos devem salientar a formação humana. Quanto a isso Souza (1997: 84) afirma que *“uma das grandes dificuldades na tarefa educacional tem sido a confusão existente entre a formação humana e a capacitação, dois fenômenos distintos que permeiam toda ação educativa”*.

Para que o real torne-se o ideal, ou seja, para que o projeto pedagógico destes cursos venha realmente a se concretizar no que diz respeito às disciplinas gímnicas, acredita-se que deva ser repensada a maneira como elas estão inseridas no currículo. Nesse sentido um

dos caminhos seria o conhecimento e a reflexão sobre a proposta de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP, que se baseia nos princípios de formação humana e capacitação.

“No que diz respeito a preparação profissional dos cursos de graduação em Educação Física, a Ginástica Geral deve, ao meu ver, ser integrada como parte do conteúdo necessário à formação dos futuros professores. Isto se justifica, pela sua ampla possibilidade de aplicação,(...) e principalmente por proporcionar a prática e o conhecimento das atividades motoras que embasam a Educação Física” (Souza, 1997: 131).

A proposta de Ginástica Geral acima citada, tem por base princípios a partir dos quais

“a formação humana é privilegiada em relação a capacitação, que mesmo tendo seu espaço garantido, posto que é conteúdo indispensável da Educação Física, não se sobrepõe ao desenvolvimento dos valores humanos. A capacitação é um caminho para a realização da tarefa educacional, ela acontece na prática do fazer, quando esta se dá numa situação de respeito mútuo entre o professor e o aluno. Ela só se confirma como uma capacidade de fazer e refletir sobre o fazer, quando o processo de aprendizagem ocorre com responsabilidade por aquilo que se faz”(Souza, 1997, 84-85).

Sendo portanto a Ginástica um conteúdo relevante na formação do professor de Educação Física que vai atuar principalmente na escola, torna-se necessária uma proposta que dê conta da capacitação do professor, sem perder de vista a formação humana. Estes objetivos podem ser atingidos tendo a proposta de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP como um caminho norteador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Fecho os olhos e minhas pernas novamente voltam a tremer em face da emoção dos primeiros achados. Maravilho-me novamente com aquelas mínimas descobertas, demoro-me nelas e, novamente, vivo o momento mágico do ato de criar, de inovar, que somente a pesquisa pode proporcionar.” (Fazenda, 1995: 12)

Ao refletir sobre como deveria concluir este trabalho, percebi que a melhor forma seria começar falando um pouco do que significou para minha vida profissional o curso de mestrado bem como esta dissertação.

Nestes quase dois anos pude viver a criança alegre que vive dentro em mim e, cada momento tornou-se especial. Foram muitas as descobertas proporcionadas pelas pesquisas que aconteceram no decorrer do curso e assim o meu pensar sobre a atuação docente foi sendo ressignificado. Essas descobertas foram por vezes difíceis porque *“quando se acha que se conhece, demora-se a acreditar que se achou”*. (Fazenda, 1995: 12)

Chegando ao final dissertação, surgiram algumas angústias sobre qual seria a contribuição desta. Sentia-me prisioneira do desejo de ir além, de criar, de inovar e esta sensação causava a impressão de ser incapaz de transgredir os próprios limites, desconhecidos por mim.

Entretanto, na elaboração da mesma, à medida que se examina cada detalhe, que os ajustes são feitos a pesquisa e a pesquisadora aproximam-se. *“É um processo de construir-se e, nesse construir-se, aos poucos revelar-se.”* (Fazenda, 1995: 12).

Esse revelar-se, permitiu uma avaliação da minha atuação enquanto docente na formação profissional, e me fez começar a vislumbrar novos caminhos para mudanças no meu fazer e ser diários, pois quando a pesquisa se revela tornamo-nos parceiros do conhecimento. Sobre isso Fazenda diz que:

“todo processo de gestação e criação do ato de conhecer que perpassa os vários momentos da pesquisa – a cada dificuldade superada vejo educadores crescerem, tornando-se identidades –, da descrença à crença, da impossibilidade ao possível, do virtual ao real, do sonhado ao construído...”

Contudo uma pesquisa seria no mínimo infrutífera caso servisse apenas ao pesquisador. Dessa forma, acredito que a grande contribuição deste trabalho está relacionada com a apresentação e discussão dos dados coletados que retratam a realidade dos cursos e, através deste estudo os docentes que trabalham com as disciplinas gímnicas, poderão refletir sobre seu trabalho e buscar assumir uma educação voltada para a formação humana, formando profissionais mais críticos e participativos na intervenção do processo educativo.

No decorrer deste trabalho, pude refletir acerca das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas na formação profissional de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná. Ao fazer a interpretação dos dados coletados foi constatado que a realidade das disciplinas, não tem favorecido um conhecimento crítico ao futuro profissional da área, tendo em vista que o estudo em questão faz uma reflexão sobre a

dimensão técnica que se apresenta como predominante nas disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas.

Sendo assim, penso que privilegiando a dimensão técnica, os cursos não estarão formando profissionais capazes de perceber a constante ressignificação dessa manifestação da cultura corporal denominada Ginástica, pois acredito que a predominante preocupação com a capacitação constatada na discussão dos resultados, não tem atendido ao propósito de formar profissionais mais críticos e conscientes de sua função como educador.

Estando as disciplinas gímnicas inseridas nos cursos de formação profissional com um espaço substancial é preciso centrar esforços para romper com possíveis lacunas existentes no processo de profissionalização. Sendo assim, a intenção é de contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, no sentido que venham a trabalhar com o conteúdo Ginástica, não mais para encaixar o aluno na sociedade e reproduzir o que já existe, mas sim para construí-la e se preciso for transformá-la.

Durante o trabalho foi apresentada a concepção de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, como um caminho norteador para a área gímnic na formação profissional de Licenciatura em Educação Física, objetivando dar conta da capacitação do professor sem perder de vista a formação humana. Quanto a isso Souza (1997: 130) afirma que *“a Ginástica Geral, pelas suas características, encaixa-se perfeitamente aos objetivos da escola, quando permeada pelos princípios e pela metodologia que embasam esta proposta (...)”*, podendo ser uma das alternativas de mudanças tão necessárias à Educação Física Escolar de hoje .

No que diz respeito aos profissionais envolvidos com as disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas, proponho que sejam promovidos debates sobre o assunto, pois a área ainda é carente de reflexões, objetivando com isso adquirir subsídios para entender e

poder influenciar na situação atual das disciplinas, que se encontram presentes nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física no país, em especial no Estado do Paraná.

Nesse sentido acredito que o papel das universidades é indispensável e não tenho dúvidas que teremos muito trabalho pela frente até que aconteçam mudanças significativas na formação profissional de Licenciatura em Educação Física na área gímnica, pois *mudanças* não acontecem de uma hora para outra, é preciso um esforço coletivo.

Contudo, chego ao final deste trabalho com a sensação de ter sido gratificante a realização do mesmo, pois como me referi na introdução, concentrei minhas forças no desejo de contribuir para um possível avanço na formação profissional de Licenciatura em Educação Física na área gímnica e penso que este estudo possa favorecer a conquista de mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. *A Festa de Maria*. Campinas, São Paulo: Papyrus – Speculum, 1997.

AZEVEDO A. C. B. e MALINA A. A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) em 1939 e a relação de interesses políticos vigentes. In *VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998.

AYOUB, E. Ginástica Geral: um Fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. In *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas : Gráfica Central da Unicamp, 1996.

_____. *A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar*. Campinas, SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

BONETTI A. *Ginástica : em busca de sua identificação no âmbito escolar*. Florianópolis, SC: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina.

BRACHT, V. *Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1999.

_____. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P.A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 1983.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. Fenômeno Social Esporte na Formação Profissional em Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 9 (1), 1999.
- DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FARIA JÚNIOR, A. G. de. Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. In: Moreira W. W. (org.). *Educação Física & Esportes Perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- _____. Professor de Educação Física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, V.M. (org.). *Fundamentos Pedagógicos Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *Manuel de Gymnastique Générale*. Moutier: 1993.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FAZENDA, I. C. A. Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar na educação. In: FAZENDA, I. C. A. *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

- GAIO R. *Ginástica Rítmica Desportiva "Popular" uma proposta educacional*. São Paulo: Robe Editorial, 1996.
- KUNZ, E. *et al.* Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física: justificativas – proposições – Argumentações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol 20 (1), setembro de 1998.
- KUNZ, E. *Transformação didático – pedagógica do esporte*. Ijuí, Ed. UNIJUI, 1994.
- LANGLADE, A ; LANGLADE, N.R. *Teoria general de la gymnasia*. Buenos Aires, Editorial Stadium, 1986.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*; tradução de Caetano Lo Monaco; – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.
- MARINHO, I. P. *História Geral da Educação Física*. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- _____. *Educação Física recreação e jogos*. 3ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1981.
- _____. *Sistemas e Métodos da Educação Física recreação e jogos*. 4ª ed. São Paulo: Cia Brasil, [s.d.].
- MATURANA, H., REZEPKA, S. N de. *Formacion humana y capacitacion*. Santiago: Dolmen, 1995.
- MATURANA, H. e ZÖLLER G. V. *Amor y Juego: Fundamentos Olvidados de lo Humano*. Santiago: Sociedad de San Pablo, 1994.
- MOREIRA, W. W. "Educação Física escolar: a busca de relevância. in Piccolo V. L. N. (org.). *Educação Física escolar: Ser...ou não ter?*. Campinas, editora Unicamp, 1995.

NISTA PICCOLO, V. L. A Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In De Marco A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas, SP: Papyrus, 1995 – (Coleção Corpo e Motricidade).

_____. *Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau*. Campinas: SP[s.n.] 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, J. G. M. et.all. *Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EDU, 1988.

OLIVEIRA A. A. B. de. *Educação Física no ensino médio - período noturno: um estudo participante*. Campinas, SP: [s.n.], 1999.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (org.). *Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997.

PÉREZ GALLARDO, J. S. & SOUZA, E. P. M. de. Ginástica Geral: Duas visões de um fenômeno. In *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas : Gráfica Central da Unicamp, 1996.

PÉREZ GALLARDO, J. S. et all. Panorama da Ginástica Geral Paulista e a concepção dos Grupos Participantes no Ginpa 98. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Volume 21, número 1, setembro de 1999. Pág.: 917 –924.

SILVA, J. B. da. *Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em educação física e desportos e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva do Brasil*. São Paulo. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

SOARES, C. L. Sobre a formação do profissional em Educação Física: Algumas Anotações. In De Marco A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

SNYDERS, G. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

SOUSA, E. S. de. *Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)*. Campinas, SP: [s.n.], 1994. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, E. P. de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. – Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

_____. et al. Síntese das Discussões dos Grupos de Trabalho do Encontro de Ginástica Geral – In *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas : Gráfica Central da Unicamp, 1996.

Universidade Estadual de Campinas.
Programa de Pós-graduação.
Área de Concentração: Educação Motora.

Senhor Chefe de Departamento:

Vimos por meio desta, solicitar de V. S.^a a autorização para que possamos colher dados necessários para a elaboração da Dissertação de Mestrado que pretendemos concluir. Os dados em questão, tem como objetivo analisar as disciplinas relacionadas ao núcleo de ginástica, dos Cursos de Graduação em Licenciatura em Educação Física das Universidades do Estado do Paraná, visando identificar como se estruturam e se desenvolvem.

Faz-se necessário expor, que a coleta de dados deve ser feita em duas etapas, num primeiro momento gostaríamos de poder receber de sua Instituição a Grade Curricular bem como os programas das disciplinas relacionadas ao núcleo de ginástica, contempladas em vosso curso. No segundo momento, os dados deverão ser colhidos pessoalmente, junto aos professores que ministram tais disciplinas e também com os acadêmicos que cursam o último ano de curso, pois trata-se de entrevista e questionário. Gostaríamos ainda de informar, que se possível, desejamos colher os dados este ano, ou seja, no segundo semestre de 1998. Portanto, solicitamos cordialmente que nos mande uma resposta positiva sobre o assunto, para podermos entrar em contato e agendar uma data para a coleta de dados. O endereço para contato é: UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Motora. Cx. Postal – 6134 CEP: 13083-970, Campinas – SP – Brasil. Tel.: (019) 788-8594 ou (019) 289-9912. Fax: (019)289-4338. E-mail: paoliello@fef.unicamp.br ou ieda@fef.unicamp.br.

Contando desde já com vossa atenção, desejamos votos de agradecimentos.

Atenciosamente

Prof.^ª Dr.^ª Elizabeth P. M. de Souza

Prof.^ª Mestranda Ieda Parra Barbosa

Prof.
Chefe do Departamento de Educação Física
Endereço

Roteiro da entrevista realizada com os docentes das disciplinas relacionadas com as manifestações gímnicas.

- 1) Qual sua formação acadêmica?
- 2) Com o que trabalhou antes do ensino superior?
- 3) Qual sua experiência na área de ensino (tempo de atuação e níveis)?
- 4) Qual o perfil do futuro professor que o curso pretende formar?
- 5) Qual a contribuição de sua disciplina para o curso de formação profissional de Educação Física e quais os principais conteúdos?
- 6) Que tipo de metodologia você utiliza em suas aulas, como deve ser trabalhada?
- 7) Existe no currículo um conteúdo relacionado com a Ginástica Geral? Na sua disciplina você trabalha a Ginástica Geral?
- 8) Como você define Ginástica Geral e quais suas características?

Questionário realizado com os alunos formandos

Observação: utilizar o verso se necessário.

- 1) Quais disciplinas da área de Ginástica fizeram parte de seu curso de graduação? Que conteúdos foram abordados em cada uma delas e de que maneira foram desenvolvidos?

- 2) O que você entende por Ginástica Geral e quais suas principais características?

- 3) O que você pensa à respeito da utilização das atividades ginásticas como conteúdo da Educação Física Escolar e comunitária?